



AEW-PR
ASSOCIAÇÃO EUNICE WEAVER DO PARANÁ

Relatório de Atividades

2018 › 2019 › 2020



SUMÁRIO

CARTA DA PRESIDENTE	4
.....	
UM POUCO SOBRE A NOSSA HISTÓRIA	6
.....	
LINHA DO TEMPO	8
.....	
NOSSAS PIONEIRAS	10
.....	
O QUE NOS MOVE	12
.....	

O FAZER	16
.....	
O INOVAR	40
.....	
O DISSEMINAR	52
.....	
O INFLUENCIAR	66
.....	
MENSAGEM FINAL	70
.....	
EQUIPE E EXPEDIENTE	71
.....	

CARTA DA PRESIDENTE

A Associação Eunice Weaver do Paraná (AEW-PR), que em 26 de outubro de 2021 completa 80 anos de existência, tem orgulho de sua trajetória em favor da proteção, formação e assistência oferecidas às populações mais desprotegidas. E nos anos de 2018, 2019 e 2020 tivemos muitas conquistas, bem como enfrentamos com força, união e determinação os desafios que surgiram em nosso caminho. No ano de 2020, vivemos os impactos da pandemia do coronavírus (COVID-19), o que gerou dificuldades e restrições nos atendimentos diretos ao público, decorrentes das regras sanitárias. Apresentamos neste relatório as ações realizadas pela Associação e por suas instituições parceiras no período que abrange os três últimos anos.

Ao longo do triênio, tivemos o privilégio de sonhar e de lançar as sementes de um sonho, com a assinatura da licença prévia que marcou o início do Pequeno Príncipe Norte – Complexo Hospitalar de Ensino e Pesquisa Juril Carnasciali Pequeno Príncipe. A licença prévia foi chancelada em 2018, em um evento que contou com a presença do prefeito de Curitiba, Rafael Greca. Essa iniciativa inovadora é uma realização da Associação Hospitalar de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro, mantenedora do Complexo Pequeno Príncipe, em parceria com a AEW-PR.

O projeto – que vai levar à população mais saúde, pesquisa, educação, cultura e mobilização social – será construído em um espaço que valoriza o meio ambiente, o que também proporcionará a conservação da natureza. Nesse mesmo local,

observamos o crescimento das ações da Associação ligadas à educação ambiental – com o acréscimo, por exemplo, de 67% no número de estudantes participantes do projeto *Nosso meio ambiente: conhecer para conservar* de 2018 para 2019 – e à preservação da mata nativa – com o aumento de 172% na quantidade de mudas nativas adquiridas, se considerados os números de 2018 e 2019. E isso é algo que nos orgulha muito.

Em 2020, enfrentamos muitos desafios. Mas também em 2020, a AEW-PR viu nos voluntários – com a sua doação de tempo e talento, além da sua atuação incessante – um apoio fundamental, com seu trabalho de extrema importância. É o caso das voluntárias da Associação Eunice Weaver do Paraná. A produção de peças de tricô e crochê que foram posteriormente doadas para instituições filantrópicas e de caridade foi 66% maior se comparada à de 2018, e o número de pessoas beneficiadas cresceu 217% no mesmo período. A instituição também promoveu a campanha solidária *#fomedeque*, que distribuiu mais de 1,3 mil cestas básicas e kits com produtos de higiene a famílias de Curitiba e municípios da região metropolitana atendidas pela Associação Beneficente São Roque e pela Pastoral da Criança.

Agradecemos o trabalho realizado com amor e dedicação pelos nossos colaboradores e o apoio de nossos voluntários e parceiros nesse triênio. E contamos com a colaboração de todos para realizarmos ainda mais em prol de quem precisa. Juntos somos mais fortes!



Boa leitura!

CAROLINA PIRES FOSSATI BALAROTI
Presidente da Associação Eunice Weaver do Paraná



UM POUCO SOBRE A NOSSA HISTÓRIA

Em 26 de outubro de 2021, a Associação Eunice Weaver do Paraná completa 80 anos de atividades em prol da proteção, da formação e da assistência a pessoas em situação de vulnerabilidade, com ações desenvolvidas em quatro eixos de atuação e que têm beneficiado centenas de pessoas todos os anos. São oito décadas de uma trajetória que orgulha todos. Mas para chegar até aqui, muitas etapas foram trilhadas.

A semente do que hoje é a AEW-PR foi plantada em 1941, quando Eunice Weaver, com o apoio do interventor do Paraná, Manoel Ribas, fundou a Sociedade de Assistência aos Lázarus e Defesa contra a Lepra. Na mesma década, foi inaugurado, no terreno do bairro Bacacheri, em Curitiba, o Educandário Curitiba, que passou a receber os filhos sadios de pessoas com hanseníase. O educandário seguiu em atividade até o fim da década de 1980, respeitando as novas políticas governamentais da época voltadas a crianças e adolescentes.

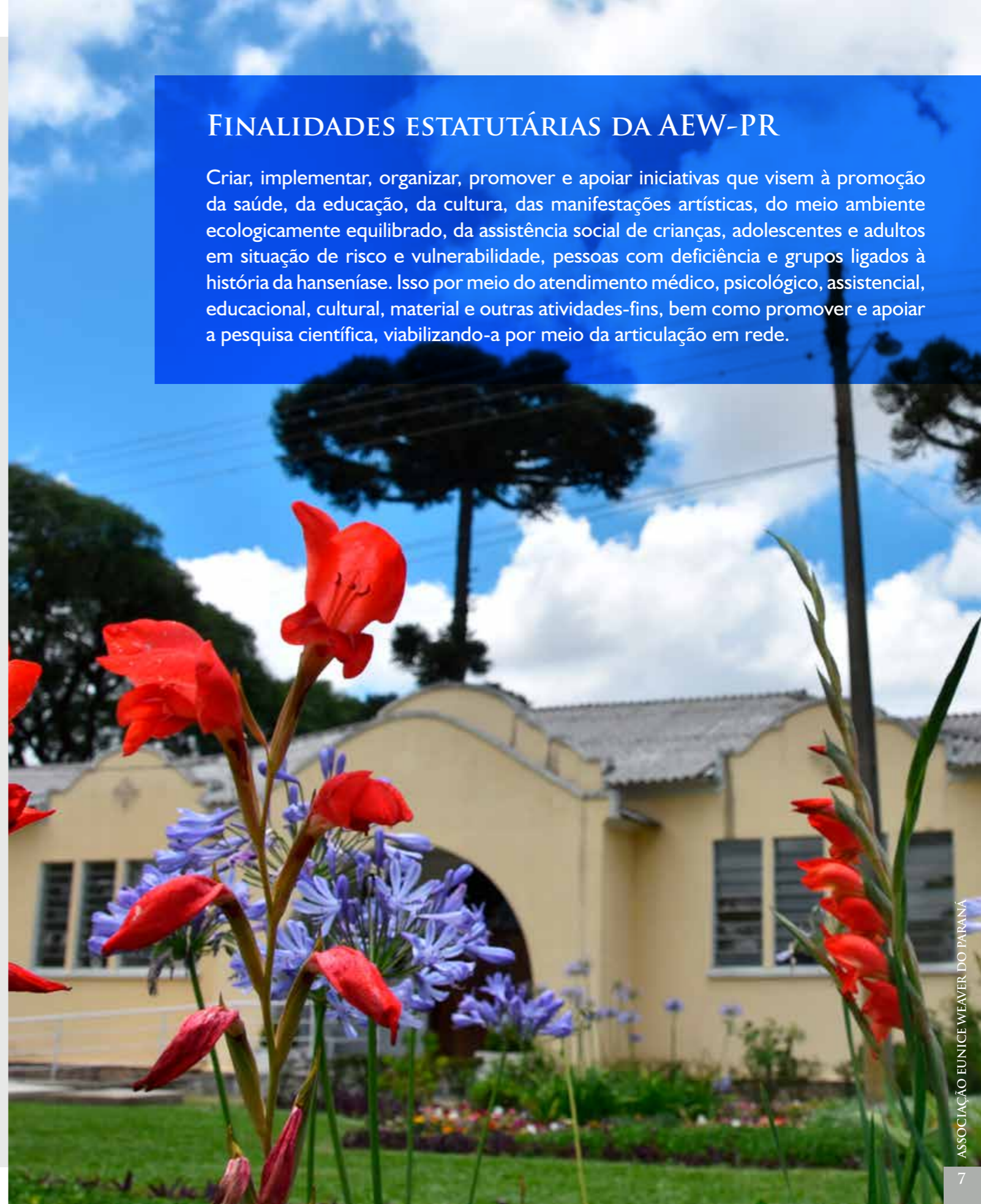
No decorrer de sua história, a instituição recebeu outros nomes, como Sociedade Eunice Weaver e, posteriormente, Associação Eunice Weaver do Paraná. Entretanto o objetivo de fazer a diferença para a sociedade era o mesmo. E ao acreditar que um trabalho em rede poderia produzir ainda

mais frutos em prol da assistência prestada a meninos e meninas, jovens e adultos, a AEW-PR passou a firmar parcerias com outras instituições. A primeira delas foi com a União de Profissionais para Atendimento do Excepcional (UPAE), mantenedora da Escola Menino Jesus. No mesmo ano, outra parceria foi estabelecida: dessa vez com o Grupo Escoteiro Jorge Frassati. Posteriormente, em 1999, foi firmada colaboração com a Fundação Ecumênica de Proteção ao Excepcional (FEPE), que perdurou até 2015. Já a parceria com a Associação Beneficente São Roque iniciou em 2004. A iniciativa mais recente é de 2012 e envolve a Associação Hospitalar de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro, que tem sido uma aliança bastante promissora.

Com o tempo, o escopo de atuação da Associação foi ampliado, acompanhado de novas finalidades estatutárias. Nos últimos anos, a AEW-PR consolidou e fortaleceu a sua atuação, com a expansão das atividades promovidas para o seu público-alvo. Assistência em saúde, proteção, formação, educação ambiental, voluntariado e promoção do acesso à arte e à cultura são algumas das palavras presentes no dia a dia da instituição, com o propósito de beneficiar cada vez mais crianças, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade, em um trabalho em rede e eficaz.

FINALIDADES ESTATUTÁRIAS DA AEW-PR

Criar, implementar, organizar, promover e apoiar iniciativas que visem à promoção da saúde, da educação, da cultura, das manifestações artísticas, do meio ambiente ecologicamente equilibrado, da assistência social de crianças, adolescentes e adultos em situação de risco e vulnerabilidade, pessoas com deficiência e grupos ligados à história da hanseníase. Isso por meio do atendimento médico, psicológico, assistencial, educacional, cultural, material e outras atividades-fins, bem como promover e apoiar a pesquisa científica, viabilizando-a por meio da articulação em rede.



LINHA DO TEMPO

1941

Sob a liderança de Eunice Weaver, com o apoio do interventor do Paraná, **Manoel Ribas**, é fundada a **Sociedade de Assistência aos Lázaros e Defesa contra a Lepra**.

FIM DA DÉCADA DE

1980

O Educandário Curitiba é desativado. A **Sociedade é, então, reestruturada** e passa a atender às novas demandas do momento, com a formalização de parcerias com outras importantes instituições.

1986

Firmado o comodato com a **União de Profissionais para Atendimento do Excepcional (UPAE)**, mantenedora da Escola Menino Jesus. No mesmo ano, o **Grupo Escoteiro Jorge Frassati** passa a funcionar em um pavilhão de propriedade da AEW-PR.

A FEPE começa a oferecer no local **atendimento especializado, formação profissional e integração social** para crianças, adolescentes e jovens com deficiências associadas graves. Essa parceria perdura até 2015.

1999

Para se adequar ao novo Código Civil, de 2002, a instituição muda suas finalidades estatutárias e sua denominação passa a ser **Associação Eunice Weaver do Paraná**. Amplia-se, assim, seu escopo de atuação.

2003

1970

Em agosto desse ano, a instituição passa a se chamar **Sociedade Eunice Weaver** – uma justa homenagem à mulher que mais lutou pela causa das pessoas com hanseníase no Brasil.

Inauguração do Educandário Curitiba. O espaço de moradia para os filhos sadios de pessoas com hanseníase é construído em um terreno localizado no bairro Bacacheri, em Curitiba, com o apoio da sociedade.

1943

2004

Início da parceria com a **Associação Beneficente São Roque**, cuja sede funciona atualmente no terreno da AEW-PR. Os projetos da instituição beneficiam famílias de três bairros de Piraquara, município da região metropolitana de Curitiba.

2015

Intensificação das atividades de formação e informação desenvolvidas pela Associação, além da realização de encontros de socialização e oferta de apoio jurídico gratuito aos antigos moradores do extinto Educandário Curitiba.

2016 e 2017

- **Fortalecimento de ações ambientais** da Associação Eunice Weaver do Paraná, com o desenvolvimento de projetos com finalidades educativa e cultural.
- **Mudanças na infraestrutura da instituição**, com melhorias estruturais e instalação de um parque sensorial, de uma estufa agrícola e de um sistema de compostagem.
- Encaminhamento e elaboração da documentação necessária para obtenção das licenças para construção do **Pequeno Príncipe Norte**.

2020

No ano em que o mundo começa a enfrentar a pandemia da COVID-19, a Associação Eunice Weaver do Paraná conta com o **importante apoio de voluntários e realiza a campanha #fomedequê**, que distribui cestas básicas e kits de higiene para famílias de Curitiba e região metropolitana.

2012

Realizado comodato de parte do terreno que abriga a sede da instituição com a **Associação Hospitalar de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro**. O objetivo é colocar em prática a construção de um complexo hospitalar que vai aliar assistência em saúde, pesquisa, educação, cultura, mobilização social e conservação da natureza.

2014

Consolidação da atuação da AEW-PR e ampliação das atividades promovidas para o seu público-alvo. Em parceria com a Associação Hospitalar de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro, são desenvolvidos os projetos relacionados ao Pequeno Príncipe Norte e é dado início à sua aprovação por órgãos públicos.

2018

Assinatura da licença prévia do Pequeno Príncipe Norte pelo prefeito de Curitiba, Rafael Greca. A assinatura é um importante passo para a concretização do projeto, marcando o início da iniciativa.

2019

Ampliação dos projetos ambientais realizados na AEW-PR. Uma das ações promovidas é o projeto **Alameda Árvores da Vida**, lançado em dezembro, quando recebe suas primeiras mudas de árvores nativas, compondo o programa de enriquecimento biológico da área.

2013

- Lançada a pedra fundamental do **Pequeno Príncipe Norte – Complexo Hospitalar de Ensino e Pesquisa Juril Carnasciali Pequeno Príncipe**, com a presença do maior atleta de todos os tempos, Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, e de autoridades municipais e estaduais.
- Realização do **Seminário Internacional de Doenças Infecciosas – Hanseníase, com o apoio do Pequeno Príncipe**. O evento conta com a participação de cerca de 150 pessoas, entre pesquisadores, estudantes e representantes das secretarias municipal e estadual da Saúde.

NOSSAS PIONEIRAS

Os trabalhos da Associação Eunice Weaver do Paraná são inspirados pela trajetória de três mulheres que são pioneiras de uma causa nobre. Conheça um pouco da história de Eunice Weaver, Juril Carnasciali e Ety Gonçalves Forte, que à frente de seu tempo influenciam não somente a AEW-PR, mas gerações de paranaenses e brasileiros em busca de mais saúde, bem-estar e qualidade de vida.



EUNICE WEAVER

Eunice de Sousa Gabbi Weaver nasceu em 1902 no interior de São Paulo. Escritora, educadora e sanitarista, ela estudou Jornalismo, Sociologia, Serviço Social e Filosofias Orientais. Dedicou-se nacional e internacionalmente ao apoio e à assistência a pessoas com hanseníase, doença que também acometeu a sua mãe. Em reconhecimento ao importante trabalho desenvolvido em seus 67 anos de vida, instituições de diversos estados brasileiros, que têm como foco a causa da luta pelos direitos das pessoas com hanseníase, levam o nome de Sociedade Eunice Weaver. Em 1970, por exemplo, a hoje AEW-PR recebeu essa denominação. Em 2003, para se adequar ao novo Código Civil de 2002, o nome da instituição passou a ser Associação Eunice Weaver do Paraná.



JURIL CARNASCIALI

Juril de Plácido e Silva Carnasciali era formada em Ciências Econômicas, mas em sua trajetória passou a se dedicar ao Jornalismo. Ela foi colaboradora da *Gazeta do Povo* – jornal fundado por seu pai, Oscar Joseph de Plácido e Silva – por mais de 50 anos. Em seus 91 anos de vida, teve forte atuação social. Presidiu a Associação Eunice Weaver do Paraná e liderou a mobilização de instituições para a prestação de serviços nas áreas educacional e social.



Em 2012, como presidente da AEW-PR, firmou uma parceria com a Associação Hospitalar de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro, mantenedora do Complexo Pequeno Príncipe. Por meio dessa parceria, um empreendimento será instalado no terreno que compreende uma área de 166 mil metros quadrados localizada no bairro Bacacheri, em Curitiba. O Pequeno Príncipe Norte será um novo complexo hospitalar que integrará, em um mesmo local, assistência em saúde, pesquisa, educação, cultura, mobilização social e conservação da natureza em favor da vida.

ETY GONÇALVES FORTE

Ety da Conceição Gonçalves Forte é um exemplo de luta apaixonada e concretização. Voluntária de coração, artista plástica por paixão e executiva competente, ela preside há mais de 50 anos a Associação Hospitalar de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro. Em sua atuação no então Hospital de Crianças César Pernetta e hoje no Hospital Pequeno Príncipe – inaugurado sob sua liderança –, tem deixado a marca do atendimento em saúde humanizado e de qualidade prestado a milhares de crianças e adolescentes de todo o Brasil, independentemente da classe econômica de cada paciente.



Ety tem influenciado a trajetória de várias gerações de curitibanos, paranaenses e brasileiros. Ela é uma verdadeira guerreira que envolve cidadãos, empresários e políticos na causa da saúde infantojuvenil. O novo passo em sua história é a concretização do campus integrado em saúde Pequeno Príncipe Norte.

O QUE NOS MOVE

MISSÃO

Promover e apoiar iniciativas que visem à proteção, formação e assistência a crianças, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade.

VALORES

- Inclusão social e cultural
- Garantia de direitos
- Trabalho em rede
- Inovação

Desde a fundação da Associação Eunice Weaver do Paraná, na década de 1940, a hanseníase sempre esteve no foco das atividades da instituição. Com o passar do tempo, o Brasil foi vivendo uma nova realidade da doença – com o fim do isolamento compulsório, o fechamento dos educandários para filhos de pessoas que tinham hanseníase e os avanços no tratamento e cura da enfermidade. Assim, as finalidades estatutárias da AEW-PR foram readequadas e ampliadas.

A assistência à saúde, a proteção, a formação e o acesso à arte e à cultura passaram a guiar as ações da instituição. O resultado é a realização de atividades para a garantia dos direitos relacionados à saúde e à convivência familiar e comunitária de crianças e adolescentes; o apoio a iniciativas que tenham como prioridade o desenvolvimento e a formação, preparando os meninos e meninas para o exercício da cidadania; e a promoção de diversas atividades culturais e de disseminação do conhecimento, por exemplo. Além disso, nos últimos anos, a Associação tem ampliado as ações de educação ambiental e voluntariado.

E o sucesso desse trabalho somente é possível por meio de uma atuação em rede, com o apoio de instituições que se identificam com essa causa e atuam nela, bem como por intermédio da formalização de parcerias. Assim, é possível empoderar o público-alvo das atividades da Associação Eunice Weaver do Paraná e das instituições parceiras, e proporcionar mais qualidade de vida e saúde a crianças, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade.

EIXOS DE ATUAÇÃO

A Associação Eunice Weaver do Paraná desenvolve as suas atividades com base em quatro eixos de atuação. São eles:



NOVA DIRETORIA DA AEW-PR

No último triênio foi definida uma nova diretoria para a Associação Eunice Weaver do Paraná. A assembleia para escolha dos novos membros da diretoria foi realizada em 9 de abril de 2020. Devido à pandemia da COVID-19, a assembleia ocorreu de forma on-line, por meio do aplicativo Zoom. O mandato da nova diretoria terá duração de quatro anos, de 11 de abril de 2020 a 10 de abril de 2024. Abaixo, confira os membros eleitos.

- **Presidente:** Carolina Pires Fossati Balaroti
- **Vice-presidente:** José Álvaro da Silva Carneiro
- **Secretária:** Heloisa Ihle Garcia Giamberardino
- **Tesoureiro:** André Luis da Silva Teixeira
- **Conselho Fiscal:** Maria Nilcely Muxfeldt Gloss, Rita de Cássia Scheidt Cersosimo Lous e Milena Araújo do Nascimento

FAZER

Articulação para a saúde, educação e cultura, e assistência social



INOVAR

Apoio às produções cultural e científica, bem como a projetos ligados à área da saúde

DISSEMINAR

Informação e conhecimento para a população



INFLUENCIAR

Mobilização como ferramenta para a transformação social

Neste relatório de atividades são apresentadas as ações realizadas pela AEW-PR nos anos de 2018, 2019 e 2020, divididos nesses quatro eixos de atuação, bem como o trabalho promovido pelas suas instituições parceiras, que é apoiado pela Associação. A partir desta página, acompanhe as conquistas e os desafios registrados no triênio.



O FAZER

Em sua trajetória, a Associação Eunice Weaver do Paraná tem se dedicado ao trabalho em rede em prol de mais saúde, educação e cultura, bem como vem contribuindo para a formação profissional e pessoal de seu público-alvo. Assim, a AEW-PR desenvolve projetos e apoia as atividades promovidas por suas instituições parceiras. O resultado são ações de assistência social e atendimento médico, educacional e social para crianças, jovens e adultos em situação de risco ou com deficiência.

A Associação também apoia e incentiva ações de voluntariado. O trabalho das voluntárias da AEW-PR, por exemplo, é realizado há quase 20 anos. Juntas, elas produzem itens artesanais que são doados a outras instituições. São gorros, cachecóis e pantufas de tricô e crochê que aquecem quem mais precisa. Também são recebidos na sede da instituição voluntários de empresas e colégios, entre outros, que desenvolvem ações ambientais no terreno que abriga a sede da Associação.

A área ambiental, por sinal, tem sido um campo de atividades que vem sendo fortalecido na Associação Eunice Weaver do Paraná. Ações de voluntariado, educação ambiental e plantio de mudas de árvores nativas são algumas das iniciativas que têm sido

ampliadas. E novas ideias estão a caminho na instituição, inclusive com a proposição de projetos com recursos captados via renúncia fiscal do Imposto de Renda, que serão utilizados para o projeto de educação ambiental voltado a alunos das escolas públicas da região.

No ano de 2018, foram aprovados no Conselho Municipal dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes (Comtiba) dois projetos da AEW-PR, sendo um ligado à questão ambiental e outro à implementação de um consultório odontológico para atender a comunidade vulnerabilizada. A instituição recebeu no mesmo ano o certificado que autoriza a captação de recursos. Nesse período, foram captados R\$ 264.765,26 para o projeto *Nosso meio ambiente: conhecer para conservar* e R\$ 153.425,78 para o projeto *Saúde bucal para crianças e adolescentes*. Esses valores serão resgatados em 2021, e a execução das iniciativas deverá iniciar nesse mesmo ano.

Os resultados das ações realizadas pela Associação nos últimos três anos confirmam que a atuação em rede é fundamental, pois em conjunto é possível fazer ainda mais e melhor a quem precisa. Nas próximas páginas, saiba um pouco mais sobre o trabalho realizado em 2018, 2019 e 2020 pela AEW-PR e suas instituições parceiras nesse eixo de atuação.

ESCOLA MENINO JESUS

A Escola Menino Jesus é uma instituição voltada ao ensino fundamental na modalidade Educação Especial e tem como mantenedora a União de Profissionais para Atendimento do Excepcional (UPAE). Fundada em 1985, foi a primeira instituição a firmar parceria com a Associação Eunice Weaver do Paraná e, desde 1986, realiza as suas atividades na estrutura física da AEW-PR.

A escola atende jovens e adultos com deficiência intelectual com idades a partir de 17 anos. O trabalho tem como objetivo desenvolver as potencialidades dos alunos, proporcionando mais autonomia, responsabilidade e senso crítico. Além disso, incentiva a participação ativa dos estudantes no exercício de seus direitos e deveres, contribuindo assim para a formação de cidadãos.

A busca pela garantia de igualdade e qualidade na educação básica também está no foco do trabalho da Escola Menino Jesus. São oferecidas aulas regulares de Educação de Jovens e Adultos (EJA) em dois turnos e atividades de educação profissional nas Unidades Ocupacionais de Produção com ênfase na preparação para o mercado de trabalho, como a realização de oficinas de velas artesanais, mosaicos e reciclagem de papel, entre outras. Assim, pretende-se transmitir e assimilar conhecimentos sistematizados voltados à emancipação social dos alunos.

A Escola Menino Jesus também oferece aos seus estudantes assistência clínica, com acompanhamento

dos jovens e adultos na área da saúde, por meio de planos terapêuticos específicos desenvolvidos para cada um deles. Por meio de um convênio com a Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba, são realizados atendimentos individualizados nas áreas de neurologia, psicologia, serviço social, fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional. A equipe de saúde também fornece informações para os familiares dos estudantes, com vistas ao seu bem-estar. O objetivo é melhorar a comunicação, a organização e o aprimoramento ocupacional de cada aluno.

Além das aulas de Educação de Jovens e Adultos, das oficinas e dos atendimentos de assistência clínica, a instituição realiza outras atividades que envolvem a comunidade da Escola Menino Jesus. Em 2018, por exemplo, foram promovidas duas edições do bazar de roupas usadas. No calendário do ano também estiveram uma apresentação musical com os alunos da escola e uma apresentação da equipe clínica sobre bullying. Os estudantes da instituição também participaram de apresentações de teatro e música na Associação Eunice Weaver do Paraná, e, em dezembro, um coral de Natal formado pelos próprios alunos da escola realizou uma apresentação muito emocionante.

Em 2019, foi a vez das atividades culturais “invadirem” a Escola Menino Jesus. Os estudantes participaram, por exemplo, de apresentações musicais proporcionadas por intermédio da AEW-PR e do Hospital Pequeno Príncipe, que também é uma instituição parceira da Associação. Outro momento especial foi a participação de alunas da



escola no tradicional Baile de Debutantes das Escolas de Educação Especial de Curitiba.

Já em 2020, as atividades da instituição passaram por mudanças, devido à pandemia do coronavírus. As aulas e ações presenciais foram suspensas, mas os atendimentos oferecidos pela equipe clínica foram mantidos a distância por causa da necessidade de distanciamento social. O suporte foi prestado via ligações pelo aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp. Ainda em 2020, foi realizada uma assembleia geral para eleição da nova diretoria da Escola Menino Jesus.

DESTAQUES DE 2018, 2019 E 2020

193

alunos atendidos em 2018

206

alunos atendidos em 2019

205

alunos atendidos em 2020

3.360

horas de atividades no triênio (aulas regulares e oficinas)

26.168 atendimentos realizados pela equipe clínica em 2018, 2019 e 2020

4.960

horas de atendimento em saúde no triênio (equipe clínica)

GRUPO ESCOTEIRO JORGE FRASSATI

Criado em 1951, o Grupo Escoteiro Jorge Frassati é o mais antigo em atividade no Paraná. Com foco no desenvolvimento da cidadania, trabalho em equipe, respeito à natureza e formação do cidadão com ética e para a vida, reúne semanalmente crianças, adolescentes e jovens em sua sede, que está localizada no terreno da Associação Eunice Weaver do Paraná. A parceria entre o grupo escoteiro e a AEW-PR já dura 35 anos.

Os escoteiros são divididos em lobinhos, escoteiros, seniores, guias e pioneiros. Eles também integram grupos separados por idades: Alcateia, para meninos e meninas com idades de 7 a 10 anos; Tropa de Escoteiros e Escoteiras, com idades de 11 a 14 anos; Tropa Sênior/Guia, para adolescentes com idades de 15 a 17 anos; e Clã de Pioneiros, para jovens com idades de 18 a 21 anos.

No triênio, os integrantes do grupo escoteiro participaram de atividades que tinham como foco o conhecimento; a convivência em equipe; o fortalecimento da autoconfiança; o desenvolvimento físico, moral, intelectual, espiritual e social; intensificação dos valores da vida – coragem, amizade e respeito –; e a integração do jovem com o mundo, por meio da prestação de serviços à comunidade e do exercício da cidadania. Além disso, também foram objetivos das ações a formação de cidadãos solidários e conscientes de suas responsabilidades perante a sociedade e o reforço dos laços de amizade e de companheirismo entre os participantes.

Em 2018, o Grupo Escoteiro Jorge Frassati realizou diversas atividades. Entre elas estavam um mutirão de



limpeza; acampamentos; festa junina; fogo de conselho; arrecadação de donativos; visitas a outros grupos escoteiros; e passeios, como ao Morro da Palha, em Campo Magro, e ao Morro do Anhangava, em Quatro Barras. Também foi organizada a 24ª edição do tradicional Barrefati, com um delicioso barreado, e a comemoração ao 67º aniversário do grupo escoteiro. Além disso, os escoteiros participaram de mutirões de ações comunitárias e ecológicas.

O ano de 2019 também foi um período de muitas atividades no Grupo Escoteiro Jorge Frassati. Os lobinhos, escoteiros, seniores, guias e pioneiros participaram de um mutirão de

limpeza; da arrecadação de donativos e produtos de limpeza; de uma festa junina; da 25ª edição do Barrefati; do fogo de conselho; de acampamentos; e de visitas a outros grupos escoteiros. Além disso, construíram um fogão solar e tiveram a oportunidade de participar de uma oficina de cutelaria. Passeios também estiveram na programação do ano, como passeio ciclístico; travessia no Morro do Canal, em Piraquara; e idas ao Museu da Vida, à Pastoral da Criança, ao Museu de História Natural e ao Museu do Expedicionário, por exemplo. Para fechar o ano, arrecadaram alimentos não perecíveis na ação “Natal Solidário”.

O ano de 2020 seria marcado como o ano do 69º aniversário do Grupo Escoteiro Jorge Frassati. Mas também foi o ano em que a pandemia da COVID-19 mudou a rotina da população mundial. E nesse cenário, o grupo precisou superar obstáculos e se reinventar, buscando alternativas para a aprendizagem das crianças, dos adolescentes e dos jovens escoteiros. O saldo ao fim do ano foi um grupo escoteiro ainda mais fortalecido, pois “o escoteiro sorri nas dificuldades”, afirma Renato Scarpin, diretor-presidente do Jorge Frassati. Aprender mais com os outros, compartilhar saberes e buscar por alternativas, por exemplo, foram peças-chave para que uma programação repleta de ações envolvesse os escoteiros durante os 12 meses do ano.

As atividades presenciais deram lugar aos encontros virtuais e à promoção de edições de drive-thru solidário para a arrecadação de alimentos, roupas, calçados, cobertores e materiais de higiene e limpeza, por exemplo. Os escoteiros participaram de acantonamentos on-line; acampamentos virtuais; atividades on-line para o alcance de novas especialidades e apresentações dessas especialidades; jogos interativos de patrulha/tropa; concursos de paródia e dublagem; realização de projetos culturais, que foram exibidos nas redes sociais; arrecadação e conserto de brinquedos; e torneio de xadrez, por exemplo.

DESTAQUES DE 2018, 2019 E 2020

197

alunos atendidos em 2018
(entre membros inscritos e adultos
participantes)

200

alunos atendidos em 2019

140

alunos atendidos em 2020

32

horas semanais de atividades na sede
a cada ano (em 2020, a maior parte
das atividades foi on-line)

4.027

horas de atividades no triênio

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE SÃO ROQUE

Fundada em 1988, a Associação Beneficente São Roque tem como missão promover a garantia da convivência familiar e comunitária à comunidade em situação de vulnerabilidade social e risco, por meio de práticas cidadãs e ações transformadoras. Em seus 33 anos de história, a instituição tem pautado as suas atividades nos valores da ética, da transparência e da justiça social.

Parceira da Associação Eunice Weaver do Paraná desde 2004, a São Roque tem a sua sede localizada no terreno da AEW-PR, no Bacacheri, e uma filial no Guarituba, bairro de Piraquara, município localizado na região metropolitana de Curitiba. **A instituição desenvolve projetos que beneficiam os moradores dos bairros Guarituba, Santa Mônica e Bela Vista com as doações coletadas em Curitiba e região,**

a realização de um bazar permanente e a entrega de cestas básicas à população. Além disso, atende pessoas com hanseníase e seus familiares e trabalha pela garantia de seus direitos e interesses.

Em 2018, a Associação Beneficente São Roque concluiu a implantação do sistema de informatização do bazar permanente, o que está sendo fundamental para registrar toda a movimentação de entrada e saída de produtos e controle de estoque, garantindo mais transparência. A instituição também promoveu diversas atividades para as crianças e os adolescentes

atendidos nos diferentes projetos da Associação, bem como ações voltadas aos seus familiares. Oficina de robótica; ida ao teatro; ida à Biblioteca Pública do Paraná para participar do projeto “Cine Pipoca”, com o clássico filme “Tarzan e Jane”; gincana em comemoração ao mês das crianças, em outubro; e uma confraternização de fim de ano foram algumas das atividades do ano.

O Núcleo de Literatura e os projetos culturais – como o Contasonhos e a Orquestra e o Coro Gato na Tuba – estiveram a todo vapor, com contação de histórias; apresentações no evento de assinatura da



licença prévia do Pequeno Príncipe Norte, na III Semana do Canto Coral de Curitiba, nas empresas Peróxidos e Vivo, e na Escola Sagrado Coração de Jesus foram algumas das atividades que envolveram a garotada. Além disso, foi realizado o São Roque Aplaude 2018, no Teatro Guaíra, com muita música e encenações. No palco, as crianças e os adolescentes envolvidos nos projetos culturais da São Roque; e na plateia, quase duas mil pessoas prestigiando o espetáculo.

Já em 2019, a Associação Beneficente São Roque teve uma programação recheada de atividades para o público beneficiado por seu trabalho. Foram ações e eventos como a festa de Páscoa promovida pela turma do Reiki do Bem e a entrega de kits de Páscoa para as famílias beneficiadas pelo Programa Alcance; a realização da 3ª Exposição de Artes do Núcleo de Literatura, na filial; o início do projeto Costurando o Futuro, dentro do Programa Alcance, para qualificação profissional e geração de trabalho e renda; o início do Curso de Bordado para as mulheres da comunidade do Guarituba; e a promoção do Dia da Beleza, na filial, por exemplo.

As atividades culturais também fizeram parte do calendário de 2019 da Associação. O Quinteto Gato na Tuba, por exemplo, fez uma apresentação na Coca-Cola Femsa Curitiba. Já a Orquestra Gato na Tuba participou do concerto de lançamento da Orquestra Infantil Alegre. Alunos da São Roque também estiveram presentes em vários eventos – como a 36ª Oficina de Música de Curitiba e o 2º Festival da Orquestra Jovem Alegre –, e a Associação recebeu em seu teatro diversas apresentações, como a de uma peça do Festival de Teatro de Curitiba (“Licença preu passar”) e da Orquestra Garoto Cidadão. O São Roque Aplaude, por sua vez, teve um tema natalino nesse ano, com o “Cordel de Natal”.

O ano de 2020, entretanto, impôs mudanças nas atividades e na programação da Associação Beneficente São Roque, tanto na sede quanto na filial, por conta da pandemia da COVID-19. A instituição – que completou 32 anos em 2020 – suspendeu, em março, as aulas do projeto Nós Fazemos Cultura, as aulas de bordado e costura e o bazar permanente, por exemplo. Isso para proteger a saúde dos alunos, colaboradores, doadores e apoiadores. A instituição continuou recebendo doações de alimentos e produtos de higiene, que foram entregues às famílias atendidas pelo Programa Alcance. E diversas empresas e instituições contribuíram com isso – inclusive a Associação Eunice Weaver do Paraná, por meio da campanha solidária #fomedequê.

Com o passar dos meses, as atividades foram sendo adaptadas. Como o grupo dos Gatinhos, que recebeu uma apostila especialmente preparada para eles, para que pudessem realizar tarefas sobre música em casa. O Núcleo de Literatura também entregou atividades para os alunos do Contasonhos e do Adora Ser realizarem em casa. O Núcleo de Música, por sua vez, iniciou aulas por chamadas de vídeo no segundo semestre. O tradicional São Roque Aplaude nesse ano foi virtual, com o espetáculo “Tempo de Ser Feliz”, dividido em três minicurta-metragens que contaram com participações da Orquestra Gato na Tuba e dos alunos dos programas Contasonhos e Adora Ser. Datas comemorativas – como Páscoa, Dia das Crianças e Natal – também não passaram em branco, e as crianças e os adolescentes receberam presentes, muitos deles doados por parceiros da São Roque.

Ainda em 2020, no mês de junho, a Associação Beneficente São Roque lamentou o falecimento do precursor dos trabalhos da instituição, o frei Rui Depiné, aos 78 anos.



DESTAQUES DE 2018, 2019 E 2020

912

pessoas atendidas em 2018*

920

pessoas atendidas em 2019*

920

pessoas atendidas em 2020*

144

toneladas de alimentos distribuídos no triênio

3.450

horas de atividades no triênio desenvolvidas com as crianças e os adolescentes inscritos nos núcleos de atividades culturais

2.976

horas de atividades no triênio promovidas com as famílias cadastradas nos programas da instituição

*Entre crianças e adolescentes inscritos nos núcleos de atividades culturais e famílias cadastradas nos programas da Associação.

VOLUNTÁRIAS DA AEW-PR

A Associação Eunice Weaver do Paraná acredita que com a união de esforços é possível fazer mais e melhor, indo mais longe. Por isso, a AEW-PR desenvolve ações de voluntariado próprias e estimula as atividades de instituições parceiras, pois, por meio delas, é possível fazer a diferença na vida de quem mais precisa.

A Associação desenvolve atividades de assistência social, visando à proteção de crianças, jovens e adultos. Também promove ações beneficentes para aperfeiçoamento, manutenção e conservação da instituição. E conta, ainda, com o valoroso trabalho de voluntárias que dedicam seu tempo e talento para fazer o bem a pessoas que necessitam.

A história do grupo iniciou na Associação há quase 20 anos. À época, a instituição era presidida pela saudosa Juril de Plácido e Silva Carnasciali. Dona Juril, como era carinhosamente chamada, era jornalista e publicou um anúncio no jornal *Gazeta do Povo* solicitando voluntárias para atuarem na instituição. As mulheres que atenderam ao chamado participaram, então, de uma reunião na casa de Juril, e foi lá que tudo começou.

No início, o intuito das voluntárias era ajudar principalmente o hospital hanseniano de Piraquara, por meio de trabalhos manuais. Algumas mulheres faziam tricô, outras bordavam, costuravam e faziam crochê. Também eram montadas cestas básicas distribuídas em Piraquara.

Desde então, o grupo passou a se reunir semanalmente entre amigas para produzir, com muita dedicação e carinho, peças artesanais, como gorros, cachecóis e pantufas. As peças de tricô e crochê são doadas a instituições filantrópicas e de caridade, como hospitais e asilos. Em 2018 e 2019, as voluntárias reuniram-se semanalmente (uma vez por semana) na sede da AEW-PR. Em 2020, por causa da pandemia do coronavírus, cada uma delas realizou os trabalhos manuais em sua própria casa.

Em 2018, 2019 e 2020, foram produzidos 798 itens, que beneficiaram 575 pessoas. Se comparados os resultados de 2020 aos de 2018, por exemplo, os dados de produção de itens artesanais das voluntárias mostram que o número de pessoas beneficiadas mais que triplicou. Ainda foi observado um aumento de 66% na quantidade de peças artesanais produzidas.

VOLUNTARIADO EM DESTAQUE

A Associação Eunice Weaver do Paraná também apoia e estimula o voluntariado, por meio de oficinas que visam a incentivar o engajamento social e capacitar cidadãos para a proteção de meninos, meninas e adultos em situação de vulnerabilidade. Além disso, recebe em sua sede voluntários de empresas e outras instituições para a promoção de atividades diversas relacionadas ao voluntariado.

Em 2018, a AEW-PR recebeu, por exemplo, um evento do Jovem Abraça Criança, uma iniciativa do Setor de Voluntariado do Hospital Pequeno Príncipe, que é parceiro da instituição. O Jovem Abraça Criança apresenta a importância do trabalho voluntário para estudantes de diferentes colégios de Curitiba, e o encontro realizado na Associação marcou o encerramento das atividades do ano do programa. Saiba mais na página 56.

A Associação também recebeu, em 2018, voluntários da ExxonMobil interessados em contribuir com atividades ambientais desenvolvidas na AEW-PR, como os projetos Farmácia Viva e Nativas, realizados em uma iniciativa conjunta com o Complexo Pequeno Príncipe. O encontro reuniu aproximadamente 50 participantes, incluindo colaboradores e seus familiares, que plantaram cerca de 150 mudas de árvores nativas, de mais de 30 espécies, e realizaram a reintrodução de uma espécie de orquídea, visando ao enriquecimento biológico da área verde do terreno da instituição, que é um dos objetivos do projeto Nativas.

Em março de 2020, a AEW-PR recebeu novamente a visita de voluntários da ExxonMobil. Dessa vez, foram 150 colaboradores, junto com familiares e amigos, de todas as atividades, e eles participaram de atividades que apoiam as linhas de ação sobre biodiversidade e educação ambiental da Associação. Na ocasião, 110 mudas de árvores nativas de seis espécies foram plantadas. A Associação Eunice Weaver do Paraná suspendeu as atividades de voluntariado no restante de 2020 devido à pandemia da COVID-19.

DESTAQUES DE 2018, 2019 E 2020

575

pessoas beneficiadas no triênio pelo trabalho realizado pelas voluntárias da AEW-PR

798

peças de tricô e crochê produzidas pelas voluntárias nos três anos

AUMENTO DE 217%

no número de pessoas beneficiadas pelo trabalho das voluntárias

AUMENTO DE 66%

na produção de itens artesanais feitos pelas voluntárias

168

horas de atividades presenciais realizadas pelas voluntárias no triênio

MAIS DE 250

mudas de plantas nativas plantadas no terreno da AEW-PR por voluntários que participaram de atividades na sede da Associação

3

projetos ambientais desenvolvidos com a participação de voluntários, entre outros públicos



PROJETOS NA ÁREA DA SAÚDE

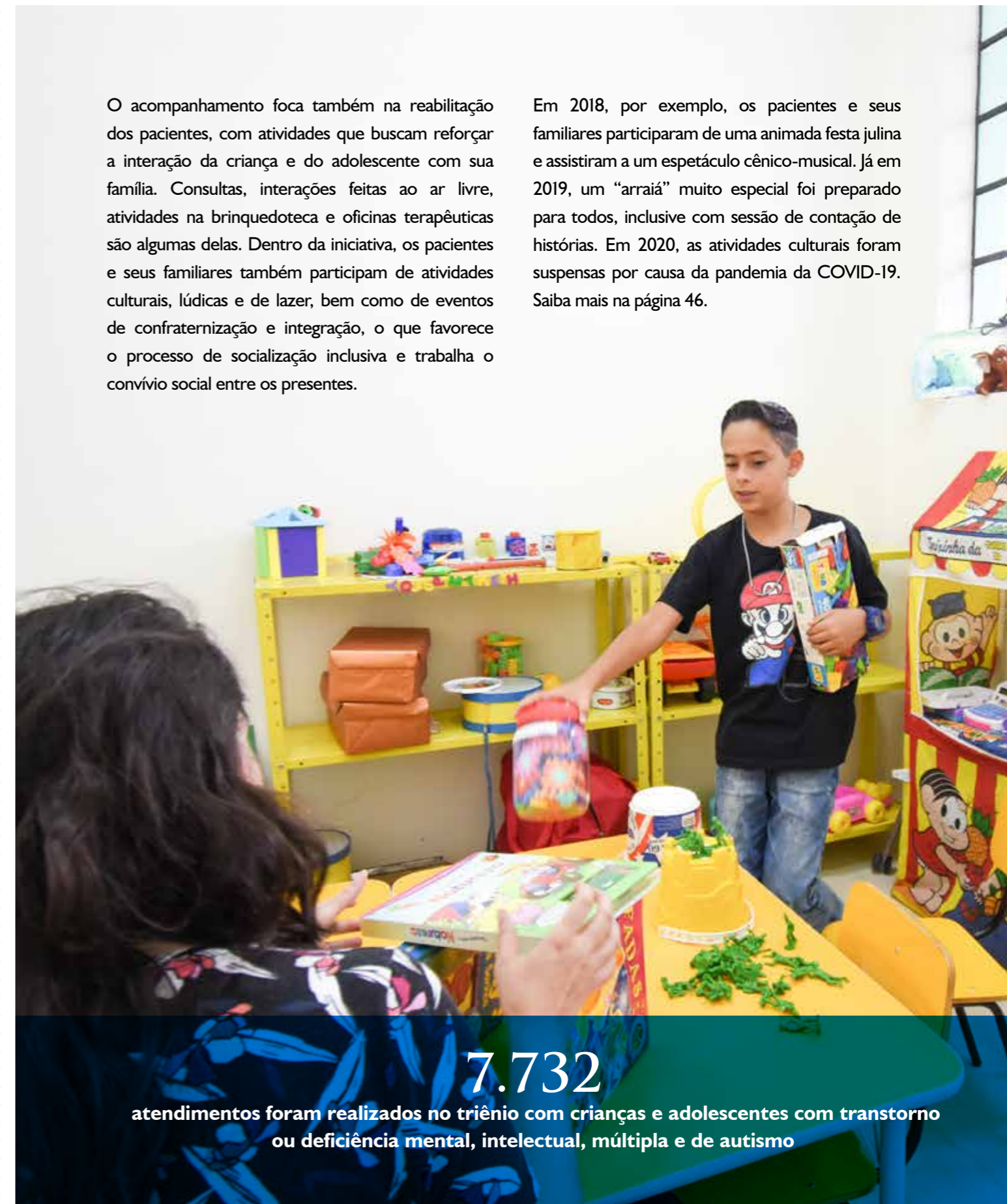
Os trabalhos da Associação Eunice Weaver do Paraná, norteados por sua missão, incluem a promoção e o apoio a iniciativas que tenham como foco a proteção, a formação e a assistência prestadas a crianças, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade. São ações e projetos que contribuem para garantir mais saúde, bem-estar e qualidade de vida às pessoas atendidas, os quais tiveram suas atividades também desenvolvidas em 2018, 2019 e 2020.

Um desses trabalhos é o desenvolvido com crianças e adolescentes com transtorno ou deficiência mental, intelectual, múltipla e de autismo, promovido pelo Hospital Pequeno Príncipe e com parte das suas atividades realizada na sede da AEW-PR. A iniciativa busca promover o acesso desses pacientes ao diagnóstico diferencial e ao tratamento interdisciplinar. Em 2018, foram 53 pacientes atendidos, com 2.707 atendimentos realizados na Associação. Já em 2019, foram 64 pacientes e 3.148 atendimentos. Em 2020, por causa da pandemia da COVID-19, os atendimentos foram divididos em presenciais e a distância, para garantir a segurança e a saúde dos pacientes, familiares e colaboradores. Nesse ano, 1.877 atendimentos presenciais e on-line foram realizados para garantir a continuidade da assistência aos 69 pacientes beneficiados por esse trabalho.

Uma estrutura foi especialmente preparada para receber as crianças e os adolescentes, com dois consultórios para avaliação diagnóstica, dois consultórios para tratamento multidisciplinar, uma sala de atividades multiuso e um parque sensorial ao ar livre. No local, são recebidos pacientes de Curitiba e municípios da região metropolitana, que passam por avaliações diagnósticas (neuropsicológica e clínica) e tratamento especializado, com psicoterapia cognitivo-comportamental e sessões de fonoaudiologia e terapia ocupacional. A terapêutica é individualizada e personalizada, de acordo com as necessidades de cada paciente, e os resultados são reflexos positivos na vida social, familiar e acadêmica.

O acompanhamento foca também na reabilitação dos pacientes, com atividades que buscam reforçar a interação da criança e do adolescente com sua família. Consultas, interações feitas ao ar livre, atividades na brinquedoteca e oficinas terapêuticas são algumas delas. Dentro da iniciativa, os pacientes e seus familiares também participam de atividades culturais, lúdicas e de lazer, bem como de eventos de confraternização e integração, o que favorece o processo de socialização inclusiva e trabalha o convívio social entre os presentes.

Em 2018, por exemplo, os pacientes e seus familiares participaram de uma animada festa julina e assistiram a um espetáculo cênico-musical. Já em 2019, um “arraiá” muito especial foi preparado para todos, inclusive com sessão de contação de histórias. Em 2020, as atividades culturais foram suspensas por causa da pandemia da COVID-19. Saiba mais na página 46.



7.732

atendimentos foram realizados no triênio com crianças e adolescentes com transtorno ou deficiência mental, intelectual, múltipla e de autismo

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL E TRATAMENTO INTERDISCIPLINAR

O diagnóstico diferencial e o tratamento interdisciplinar são fundamentais para crianças e adolescentes com transtorno ou deficiência mental, intelectual, múltipla e de autismo. Isso porque os transtornos podem provocar impacto na formação cognitiva e no desempenho escolar, bem como influenciam no desenvolvimento afetivo, social e familiar dos pacientes. As atividades desenvolvidas na AEW-PR fazem parte

de um projeto do Pequeno Príncipe que somente é possível com a contribuição da sociedade, que destina recursos via renúncia fiscal.

A primeira edição desse projeto foi viabilizada pelo Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência (Pronas), do Ministério da Saúde, com recursos captados para o projeto *Utoppia*, que foi desenvolvido até 2017. A continuidade desses atendimentos foi garantida pelo projeto *Saúde Integral II*, do Hospital Pequeno Príncipe, aprovado pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Curitiba (Comtiba).



SAÚDE BUCAL

Em breve, a Associação Eunice Weaver do Paraná ampliará as ações de saúde realizadas em sua sede, por meio de uma iniciativa própria com captação de recursos para a sua realização. O projeto *Saúde bucal para crianças e adolescentes*, também aprovado pelo Comtiba, visa à implantação de um serviço de atendimento odontológico voltado a meninos e meninas em situação de vulnerabilidade que estejam em tratamento de cânceres, cardiopatias e hanseníase, entre outras doenças de alta e média complexidade, bem como de crianças e adolescentes oriundos de comunidades vulnerabilizadas. O valor total do projeto é de R\$ 562.500,00. Até o fim de 2020, R\$ 153.425,78 haviam sido captados com o apoio da sociedade. O valor a captar é de R\$ 409.074,22. O resgate do recurso já captado está previsto para o segundo semestre de 2021, bem como o início das atividades da iniciativa.

PROJETOS AMBIENTAIS



Imagine um terreno de 20 hectares, com áreas de preservação permanente e com ecossistemas como o de campos e de floresta com araucárias. Com o desenvolvimento de Curitiba, é difícil imaginar que seja possível encontrar um espaço assim no coração da capital paranaense. Mas isso é uma realidade, pois é exatamente assim que pode ser descrito o terreno no qual a sede da Associação Eunice Weaver do Paraná está localizada.

Com uma localização privilegiada – ao lado do Aeroporto do Bacacheri –, o espaço é um verdadeiro convite ao desenvolvimento de projetos de preservação, responsabilidade e educação ambiental. E as ações nesse sentido têm sido ampliadas e fortalecidas pela AEW-PR desde 2017 – diversas delas realizadas em parceria com o Hospital Pequeno Príncipe.

Além de atividades permanentes – como a marcação de árvores exóticas, anelamento de pinus e cuidados contínuos de toda a área gramada e das floreiras do terreno –, são colocados em prática diversos projetos. Um deles é o *Nosso meio ambiente: conhecer para conservar*, realizado desde 2017. O objetivo da iniciativa é aproximar crianças e adolescentes da comunidade escolar urbana ao meio ambiente, além de desenvolver a consciência a respeito da relação de interdependência da espécie humana com o meio ambiente, bem como das fragilidades do equilíbrio dessa relação.

A iniciativa promove a educação ambiental por meio de práticas e vivências pedagógicas que proporcionam a interação dos meninos e meninas com áreas de floresta nativa de araucárias. Isso com a realização de palestra, caminhada por trilhas e preparo de mudas.

O projeto também estimula o cultivo de alimentos e plantas, ressaltando a importância do meio ambiente e apresentando diversidades ambientais típicas da região de Curitiba e a correlação com questões similares em nível regional, nacional e global. Em 2018, 203 estudantes participaram das vivências do projeto. Já em 2019, foram 340 alunos participantes, um aumento de mais de 67% em relação ao ano anterior. Em 2020, 55 estudantes participaram do projeto, mas as atividades precisaram ser

suspensas em decorrência da pandemia da COVID-19. Em 2021, o projeto *Nosso meio ambiente: conhecer para conservar* será retomado em uma segunda edição, viabilizada com recursos captados pela AEW-PR via Fundo Municipal para Criança e o Adolescente (FMCA). Com escopo semelhante ao da primeira edição, a iniciativa adquire um novo contorno e importância no período pós-pandemia, no qual os alunos encontram-se ávidos para atividades ao ar livre. Saiba mais no box.

CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Com a finalidade de ampliar as ações do *Nosso meio ambiente: conhecer para conservar*, a Associação Eunice Weaver do Paraná teve um projeto aprovado pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Curitiba. O valor total do projeto é de R\$ 1.354.760,00. Até o fim de 2020, R\$ 264.765,26 haviam sido captados com o apoio da sociedade. O valor a captar é de R\$ 1.089.994,74.

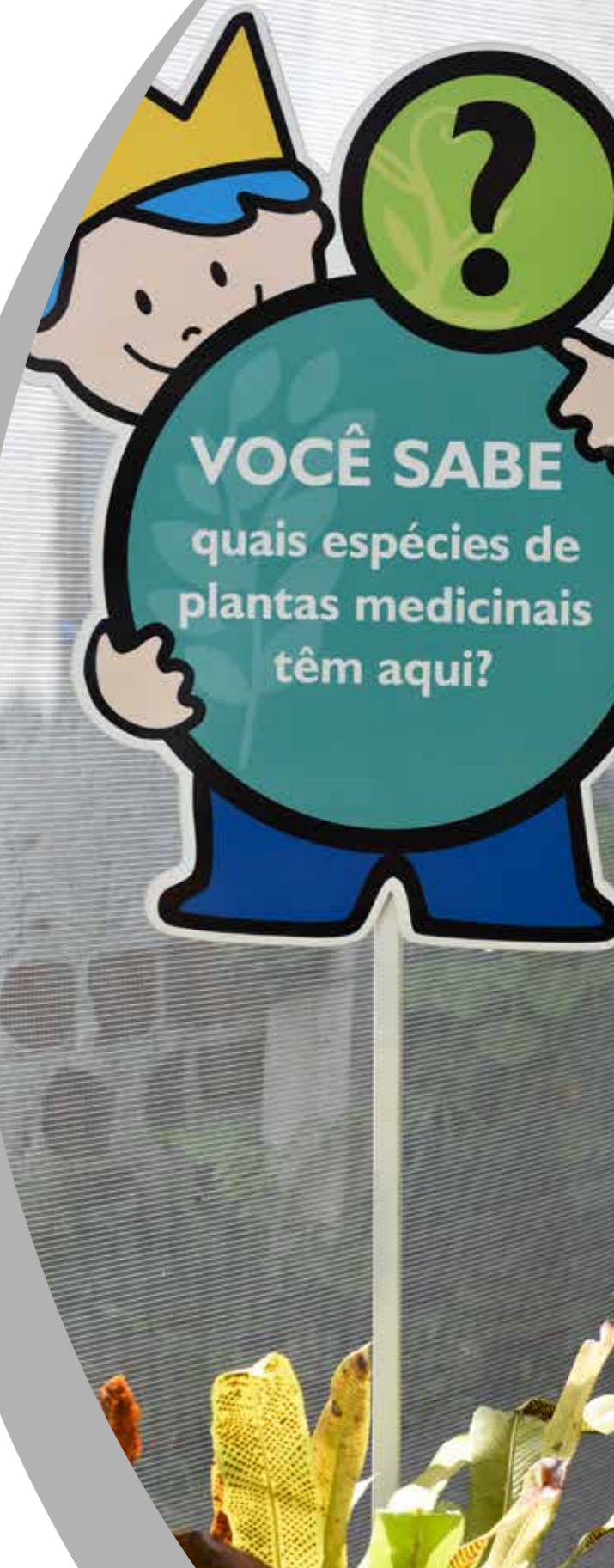


FARMÁCIA VIVA

Realizado no terreno da AEW-PR em parceria com o Hospital Pequeno Príncipe, o projeto *Farmácia Viva* promove atividades de educação, cultura, cultivo, reciclagem e pesquisa associadas a plantas com propriedades medicinais. Isso com o objetivo de gerar ou resgatar experiências únicas entre os seres humanos e a natureza. A iniciativa também incentiva a reflexão a respeito da beleza e da importância da biodiversidade.

Para a realização dessas atividades, o projeto conta com uma estufa agrícola e um sistema de compostagem de resíduos orgânicos. O objetivo da iniciativa é produzir medicamentos fitoterápicos para fins educativos e de forma complementar a outros projetos. Além dos resultados colhidos atualmente, os planos para o futuro envolvem a produção de fitoterápicos a serem usados para consumo interno no Pequeno Príncipe.

Em 2018, eram 326 espécies em exposição no *Farmácia Viva*. Já em 2019, eram 397. Em 2020, 397 espécies estavam expostas. Pacientes e colaboradores do Hospital Pequeno Príncipe, estudantes e visitantes também conheceram de perto as espécies em exposição na estufa. Em 2018, foram 471 visitantes; em 2019, 354; e em 2020, 160. Em 2020, as visitas foram suspensas por um tempo por causa da pandemia e depois ficaram restritas a poucos visitantes (foram recebidas apenas 23 pessoas de julho a dezembro desse ano). Durante o triênio, também foram produzidas 7.082 mudas para manutenção da coleção, doadas 2.556 mudas e adquiridas 792 mudas.



PROJETO COMPOSTAR

Outro projeto desenvolvido na sede da Associação Eunice Weaver do Paraná em parceria com o Pequeno Príncipe é o *Compostar* – que em 2018 e 2020 rendeu ao Hospital Pequeno Príncipe o Prêmio Amigo do Meio Ambiente, concedido pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Iniciado em caráter piloto em 2018, foram enviados para compostagem, desde o início do projeto até 2020, mais de 26,5 mil quilos de resíduos orgânicos. Com o uso do material compostado, são cultivadas, por exemplo, ervas medicinais 100% naturais; ou seja, que dispensam o uso de fertilizantes para crescerem viçosas e longe de pragas.

Tudo começa na Cozinha do Hospital, que produz refeições destinadas a pacientes, acompanhantes e colaboradores, gerando uma grande quantidade de resíduos diariamente. A equipe do Setor de Nutrição e Dietética do Pequeno Príncipe se dedica ao reaproveitamento desses resíduos crus, destinando-os à compostagem. Ao fim da produção das refeições, as profissionais do setor armazenam os resíduos em bombonas de 200 litros, que são enviadas para a composteira. São reaproveitados diversos materiais orgânicos, como cascas de frutas, verduras, legumes, cascas de ovos e borras de café.

Os materiais enviados para a composteira viram adubo em aproximadamente três meses e são utilizados para o cultivo de plantas do jardim e de ervas medicinais usadas para os chás. Esse processo também gera um biofertilizante, que, juntamente com o adubo, fortalece o sistema imunológico das mudas plantadas, deixando-as mais resistentes a pragas e doenças.

As ervas medicinais cultivadas são enviadas ao Pequeno Príncipe e preparadas pelas colaboradoras da Cozinha de forma com que os princípios ativos encontrados nas plantas não se percam durante esse processo. As profissionais utilizam recipientes específicos, tanto para a preparação como para o armazenamento do chá, que é feito para consumo diário dos pacientes. Proporcionando bem-estar, saúde e acolhimento, os chás preparados – de camomila, capim-limão, erva-cidreira e hortelã – são servidos na ceia às crianças e aos adolescentes.

RESULTADOS IMPORTANTES

Outro resultado muito importante do projeto *Compostar* foi a redução do volume da destinação dos resíduos orgânicos do Hospital Pequeno Príncipe ao aterro sanitário de Curitiba. Isso contribui diretamente com a diminuição de emissão de gases do efeito estufa.



PROJETO NATIVAS

Estudos sobre as espécies de plantas encontradas no terreno da AEW-PR são realizados no projeto *Nativas*. Por meio da iniciativa é feito o levantamento da riqueza de espécies vegetais presentes no local – até o fim de 2020 haviam sido cadastradas 471 espécies na coleção.

As informações levantadas no projeto servem de base para as ações desenvolvidas de forma contínua para o enriquecimento biológico do remanescente de vegetação nativa do terreno da Associação. Essas e as demais iniciativas do projeto também foram importantes para o processo de licenciamento ambiental para a construção do Pequeno Príncipe Norte.

Ainda como parte do projeto *Nativas*, foram produzidas 1.082 mudas nativas em 2018, 2019 e 2020. No triênio, também foram adquiridas 1.209 mudas nativas, e 990 mudas nativas foram reintroduzidas na mata.



ALAMEDA ÁRVORES DA VIDA

Em 2019, o terreno da Associação Eunice Weaver do Paraná, que abrigará o Pequeno Príncipe Norte, ganhou a Alameda Árvores da Vida. Em dezembro daquele ano, as primeiras mudas de árvores nativas – como araucárias, ipês-amarelos, paineiras, corticeiras, imbuias, caingás e tarumãs – foram plantadas no local por investidores do Hospital Pequeno Príncipe. O crescimento dessas árvores tem sido acompanhado pela equipe de meio ambiente do Pequeno Príncipe.

A alameda faz parte do projeto *Árvores da Vida*, que tem como objetivo buscar apoio financeiro para a implantação do Pequeno Príncipe Norte, vinculado ao plantio de cem mudas de árvores nativas. Outro objetivo é promover o enriquecimento biológico do bosque nativo localizado no terreno que receberá o novo empreendimento, cujos projetos serão ambientalmente corretos, com geração de energia por painéis solares, absoluto controle de água e instalação de telhados verdes, por exemplo.

VOLUNTARIADO

A AEW-PR estimula ações de voluntariado também na área ambiental. Os voluntários de empresas e escolas de Curitiba, bem como do Hospital Pequeno Príncipe, são envolvidos nas atividades de rotina dos projetos *Farmácia Viva* e *Nosso meio ambiente: conhecer para conservar*, como no canteiro de horta e no preparo e plantio de mudas de legumes e hortaliças. A Associação recebeu centenas de voluntários em sua sede durante o triênio. Saiba mais na página 27.

DOAÇÕES

A Associação Eunice Weaver do Paraná também faz doações periódicas da produção excedente do projeto *Farmácia Viva*. Durante o triênio foram entregues a colaboradores do Hospital Pequeno Príncipe mudas de arruda, tomilho, manjerição, coentro, sete-sangrias, salsinha e mil-folhas, por exemplo.



O INOVAR

Ao longo de sua história, a Associação Eunice Weaver do Paraná tem realizado e apoiado ações e projetos que têm como finalidade proporcionar mais saúde, bem-estar e qualidade de vida à população, os quais estimulam a cidadania e a participação democrática na sociedade e contribuem para a democratização da cultura. Esse trabalho proporciona benefícios diretos a crianças, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade.

Apoio a produções culturais e científicas, promoção de encontros da comunidade para a apresentação de informações sobre saúde e edição de publicações são algumas das atividades promovidas pela Associação em anos anteriores. São ações cujos resultados não têm fronteiras e contribuem para um mundo melhor,

com mais oportunidades para todos e equidade.

Entre as atividades realizadas em 2018, 2019 e 2020 estão os avanços no projeto do Pequeno Príncipe Norte – um complexo que unirá assistência em saúde, pesquisa, educação, cultura e valorização do meio ambiente, a ser construído no terreno da AEW-PR –; a promoção do acesso à cultura para um público que não tem contato fácil com ela; e a realização da campanha solidária *#fomedeque*, por meio da qual foram distribuídas cestas básicas e produtos de higiene durante a pandemia da COVID-19.

Neste capítulo, a Associação Eunice Weaver do Paraná apresenta mais informações a respeito dessas ações e projetos realizados no triênio dentro do eixo **innovar**.

O PEQUENO PRÍNCIPE NORTE

Reunir em um mesmo empreendimento assistência em saúde, pesquisa, educação, cultura, mobilização social e conservação da natureza em favor da vida. Essa iniciativa inovadora já tem nome e local para acontecer: é o Pequeno Príncipe Norte – Complexo Hospitalar de Ensino e Pesquisa Juril Carnasciali Pequeno Príncipe. O projeto é uma realização da Associação Hospitalar de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro, mantenedora do Complexo Pequeno Príncipe, em parceria com a Associação Eunice Weaver do Paraná. O empreendimento conta com um projeto inovador que alia premissas de contemporaneidade, qualidade e sustentabilidade, e que foi pensado de modo a evidenciar o respeito às ciências da vida.

Nos últimos três anos, a Associação Hospitalar de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro, mantenedora do Complexo Pequeno Príncipe e parceira da AEW-PR, teve a oportunidade de sonhar com o projeto do Pequeno Príncipe Norte e de lançar as sementes desse novo sonho com a assinatura da licença prévia, que foi chancelada em 2018.

Em junho de 2018, foi dado mais um importante passo para a concretização do Pequeno Príncipe Norte: a assinatura da licença prévia do projeto, durante cerimônia realizada na AEW-PR com a presença do

prefeito de Curitiba, Rafael Greca; da presidente voluntária da Associação Hospitalar, Ety da Conceição Gonçalves Forte; do presidente benemérito da Associação Eunice Weaver do Paraná, Rubens Pinho; do então diretor-geral da Secretaria de Estado da Saúde, Sezifredo Paulo Alves Paz; e da secretária municipal da Saúde de Curitiba, Márcia Cecília Hugułak, entre outras autoridades.

Já em 2019, foi dada a entrada no processo de solicitação da licença de implantação (LI), também na prefeitura. O início das obras somente será possível assim que a licença de implantação for obtida, prazo esse que depende mais da administração municipal do que do empreendedor, uma vez que toda a documentação já foi entregue. No momento, aguarda-se, portanto, a análise e a obtenção formal da LI.

A implantação está dividida em três fases. Quando todas estiverem concluídas, o Pequeno Príncipe Norte terá nove unidades instaladas em um terreno de 199 mil metros quadrados – dos quais 104 mil metros quadrados serão de áreas verdes –, com localização privilegiada na Região Norte da cidade. Com posicionamento estratégico ao lado do Aeroporto do Bacacheri, o empreendimento contará com um hospital-dia e ambulatórios, um hospital de alta complexidade e as sedes da Faculdades Pequeno Príncipe e do Instituto de Pesquisa Pelé Pequeno Príncipe, que atualmente funcionam em instalações alugadas.

Serão implantados também um centro cultural e um jardim botânico, uma nova sede para o Grupo Escoteiro Jorge Frassati e uma nova sede para a Associação Beneficente São Roque. Serão mantidas as instalações da sede da AEW-PR e da Escola Menino Jesus, já implantadas. Todas as unidades aliam premissas de contemporaneidade, qualidade e sustentabilidade. Essas premissas foram adotadas para a elaboração do projeto, respeitando os remanescentes de floresta e de campos nativos, com um melhor aproveitamento da água e da movimentação da terra, por exemplo, sem onerar o meio ambiente.

A construção do Pequeno Príncipe Norte ocorrerá em diferentes fases. A primeira delas está relacionada à infraestrutura inicial, como o nivelamento de terra, a macrodrenagem e a pavimentação. Na sequência, serão implantadas as novas sedes do grupo escoteiro e da Associação Beneficente São Roque. Na área de saúde, a primeira unidade a ser instalada será a do hospital-dia, que terá 24 leitos, sendo que 20 deles serão destinados a pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS). Também contará com um centro cirúrgico com capacidade para a realização de 40 cirurgias por dia e um ambulatório de especialidades com seis consultórios, nos quais poderão ser feitas até três mil consultas por mês. A unidade disponibilizará atendimentos nas áreas de saúde auditiva, infusões e oftalmologia, entre outras especialidades.

Os próximos passos serão a estruturação do Jardim Botânico e a continuidade das atividades de enriquecimento biológico – que têm caráter permanente –, com ampliação das ações de educação ambiental e foco na expansão sustentável, reforçando o compromisso do Pequeno Príncipe com a questão ambiental.





PEQUENO PRÍNCIPE NORTE É APRESENTADO A MORADORES

O Complexo Pequeno Príncipe promoveu, em outubro de 2018, na sede da AEW-PR, um encontro com moradores do bairro Bacacheri para apresentar o projeto do Pequeno Príncipe Norte, reforçando o compromisso do diálogo com a população e a fundamental troca de ideias com os moradores da região. A reunião teve a presença de mais de 80 pessoas. Na ocasião, foi detalhado o cronograma de implantação da iniciativa e reforçada a relevância social significativa do empreendimento, que é uma conquista de toda a comunidade.

“PARA CURITIBA É MUITO IMPORTANTE TER UM HOSPITAL DE CRIANÇAS NA REGIÃO NORTE. O PEQUENO PRÍNCIPE É UM CENTRO DE EXCELÊNCIA QUE TRAZ A TRADIÇÃO DO GRANDE MÉDICO CÉSAR PERNETTA, QUE COM O SORO CASEIRO SERIA MERECEDOR DE UM PRÊMIO NOBEL DE MEDICINA PELA IMPORTÂNCIA DO SEU TRABALHO PEDIÁTRICO. TRAZ TAMBÉM A VONTADE DA INSTITUIÇÃO DE TRANSMITIR ESSE CONHECIMENTO.”

Rafael Greca, prefeito de Curitiba

O Pequeno Príncipe Norte vai proporcionar a ampliação dos atendimentos do Hospital Pequeno Príncipe, que há mais de 100 anos se dedica ao atendimento de crianças e adolescentes, com excelência técnico-científica e cuidado humanizado. Assim, o Pequeno Príncipe Norte reforçará a capacidade de realização de cirurgias de alta complexidade, por exemplo.

Na reunião também foram apresentadas questões sobre as plantas do projeto, os acessos ao complexo hospitalar, as mudanças no tráfego de veículos nas ruas do entorno, o fluxo de pessoas que circularão no Pequeno Príncipe Norte e o impacto ambiental das obras, entre outros assuntos.

“ESTA É UMA NOVA FASE PARA O HOSPITAL, QUE MULTIPLICA SONHOS. NÓS JÁ PASSAMOS POR TANTAS COISAS. NOS ANOS DE 1960, POR EXEMPLO, EM ALGUNS MOMENTOS SEQUER TÍNHAMOS COMIDA PARA OS PACIENTES, E EU IA DE SACOLA NAS MÃOS PEDIR ALIMENTOS AOS AMIGOS. E TODOS SEMPRE FORAM MUITO GENEROSOS EM DIVERSAS FASES DA NOSSA HISTÓRIA. TENHO CERTEZA DE QUE, COM O APOIO DOS AMIGOS E DA SOCIEDADE, COLOCAREMOS O PEQUENO PRÍNCIPE NORTE EM FUNCIONAMENTO.”

Ety da Conceição Gonçalves Forte, presidente voluntária da Associação Hospitalar de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro

“O QUE ESTAMOS COMEÇANDO AQUI ME ENCHE DE ALEGRIA E ENTUSIASMO, DE ENERGIA, PARA, JUNTO COM TODOS OS COLEGAS DE TRABALHO, FAZERMOS FRENTE A ESTE DESAFIO DE IMPLANTAÇÃO DESTA INICIATIVA, QUE ALIA EQUIDADE DE UM LADO E BONS TRATOS DE OUTRO.”

José Álvaro da Silva Carneiro, diretor corporativo do Complexo Pequeno Príncipe

“A MAIORIA DOS NOSSOS ESTUDANTES É CARENTE E DEPENDE BASTANTE DO ATENDIMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE PARA CONSULTAS MÉDICAS E OUTROS ATENDIMENTOS. ESSE CUIDADO CONTRIBUIRÁ COM UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA A MAIS DE 200 ALUNOS QUE FAZEM PARTE DA NOSSA ESCOLA. OUTRO ASPECTO POSITIVO DO PROJETO É A PREOCUPAÇÃO AMBIENTAL, O QUE VAI AJUDAR A SENSIBILIZAR OS ESTUDANTES PARA A PRESERVAÇÃO, RECICLAGEM E INTERAÇÃO COM A NATUREZA, TÃO IMPORTANTES NOS DIAS DE HOJE.”

Zilma Nauck, presidente da Escola Menino Jesus em 2018

“A ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE SÃO ROQUE APOIA 100% ESTE PROJETO. SOMOS PARCEIROS E ESTAMOS MUITO FELIZES. ESSA INICIATIVA É UMA GRANDE INSPIRAÇÃO E CONFORTO PARA NÓS. ESTAMOS NESTE ESPAÇO HÁ 20 ANOS E AGORA SERÁ POSSÍVEL NOS RECOLOCAR EM OUTRA ESTRUTURA NESTE LOCAL. COM ISSO, PODEREMOS MELHORAR O NOSSO ATENDIMENTO DURANTE OS BAZARES QUE REALIZAMOS TODAS AS SEMANAS E QUE SÃO A NOSSA ÚNICA FONTE DE RENDA PARA MANTER O ATENDIMENTO A MAIS DE 200 CRIANÇAS NO NOSSO NÚCLEO LOCALIZADO EM PIRAQUARA.”

Márcia Aparecida Cruz Vicente, presidente da Associação Beneficente São Roque em 2018



“ESTAMOS COM UMA EXPECTATIVA MUITO GRANDE. A NOSSA PARCERIA VEM DE TEMPOS E TEMOS A ESPERANÇA DE LOGO ESTAR NA SEDE NOVA, DE TODAS AS ESTRUTURAS ESTAREM CONSTRUÍDAS. ESTAMOS SEMPRE À DISPOSIÇÃO DO PEQUENO PRÍNCIPE, EM UMA PARCERIA SAUDÁVEL EM PROL DOS NOSSOS JOVENS E DO MEIO AMBIENTE.”

Renato Scarpin, presidente do Grupo Escoteiro Jorge Frassati

CULTURA COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO DOS CIDADÃOS

A Associação Eunice Weaver do Paraná acredita que a cultura é um poderoso instrumento de formação dos cidadãos. Por isso, a instituição apoia manifestações artísticas e recebe em sua sede diversas apresentações, transformando-se em um palco de sessões exclusivas e especiais de espetáculos de música e teatro.

A AEW-PR busca com esse eixo de atividades promover a inclusão e o acesso à cultura para um público que dificilmente teria contato com ela. Assim, a Associação tem intensificado essas apresentações artísticas desde 2013. A seguir, é apresentado um breve resumo dos espetáculos recebidos na sede da instituição durante o triênio.

Em 2018, a Associação Eunice Weaver do Paraná foi palco de quatro apresentações do projeto “Ad Cordis: Ritmos do Coração”. Na plateia estavam alunos da Escola Menino Jesus e os pacientes com transtorno ou deficiência mental, intelectual, múltipla e de autismo do Hospital Pequeno Príncipe atendidos na AEW-PR. Realizado por meio da Lei de Incentivo à Cultura e viabilizado com o patrocínio de diversas empresas, o projeto proporcionou várias atrações musicais com artistas locais no Pequeno Príncipe e em instituições parceiras. As atrações recebidas na sede foram do violeiro Emiliano Pereira e banda; do grupo Brejeiras; da banda Double Blues; e da banda Dinamite Combo.

A magia do teatro também esteve presente na Associação durante o ano. As peças “Pinóquio” – do Festival de Teatro Infantil Era Uma Vez... Eram Duas... Eram Três –, “A Bela e a Fera” – em uma releitura feita pela Cia do Abraço – e “Tino Felino” – espetáculo cênico-musical do projeto Que Bicho é Esse? 2 – encantaram os alunos da Escola Menino Jesus e as crianças e os adolescentes atendidos no ambulatório do Pequeno Príncipe em funcionamento na AEW-PR.

Já em 2019, o Coral Pequeno Príncipe – que faz parte do projeto Vozes do Pequeno Príncipe II, viabilizado pela Lei de Incentivo à Cultura – fez duas apresentações muito especiais na Associação Eunice Weaver do Paraná. Formado por colaboradores e voluntários do Hospital Pequeno Príncipe, o grupo encantou os alunos da Escola Menino Jesus – que estavam na plateia em ambas as ocasiões – com muita alegria e descontração.

A Associação recebeu ainda uma contação de histórias do projeto 100 Anos de um Hospital de Crianças, durante uma animada festa junina que envolveu pacientes atendidos no local e seus familiares. O projeto também foi viabilizado pela Lei de Incentivo à Cultura. Por meio dele, foram realizadas diversas sessões de contação de histórias e foi publicado um livro homônimo com fatos emocionantes do centenário do Pequeno Príncipe, que foi distribuído gratuitamente, além da organização de uma exposição com a mesma temática.

Em 2020, as apresentações culturais foram suspensas na Associação Eunice Weaver do Paraná por causa da pandemia da COVID-19.

APRESENTAÇÕES CULTURAIS EM NÚMEROS

758

foi o público total (somando todas as apresentações) nas sessões culturais de 2018

540

foi o público total nos espetáculos apresentados em 2019



MAGIA, ENCANTAMENTO E ALEGRIA PARA A ALMA

“A música nos enlaça, transforma tudo em momentos sublimes.”

Maria Carolina Oliveira Serafim, psiquiatra do Hospital Pequeno Príncipe e coordenadora do ambulatório localizado na AEW-PR

“O show proporcionou um excelente momento de lazer para os nossos alunos. Tanto a dança quanto a música têm o poder de melhor socializar nossos estudantes, independentemente do grau de limitação apresentado pela deficiência. O nosso sentimento é de gratidão.”

Maria de Fátima Aurélio, professora da Escola Menino Jesus, após a apresentação da banda Dynamite Combo

“Tivemos uma grande tarde ao lado de pessoas que fizeram valer a pena cada música que tocamos. É uma moçada especial, aquele tipo de gente que dá o verdadeiro sentido à nossa arte: a felicidade compartilhada.”

Yuri Vasselai, baterista da banda Dynamite Combo

“Além da socialização, eles [os alunos da Escola Menino Jesus] trazem a cultura para um pouco mais pertinho deles. Muitos estudantes não têm acesso a eventos de teatro, dança e música. Então, esses momentos proporcionados são muito ricos.”

Adriane Slowik, professora de artes da instituição parceira da AEW-PR, após a apresentação do grupo Brejeiras



“Quando do palco enxergamos felicidade, prazer e diversão nos olhos daqueles jovens, percebemos o quanto a música é realmente mágica e poderosa. Para nós, ter tocado mais uma vez para os alunos da Escola Menino Jesus foi maravilhoso e especial. Com certeza, foi uma das melhores experiências que já tivemos como músicos e nos sentimos honrados pelo convite.”

Músicos da banda Double Blues

“Sempre estamos tocando em teatros, festas e bares. Mas são em momentos como esse que as coisas realmente fazem sentido. A música tem um poder de cura incrível. Então, é muito emocionante sermos um instrumento vivo nesse processo. Eles [os alunos da Escola Menino Jesus] interagiram conosco com tamanha entrega que foi possível não só ver, mas também sentir a energia do amor, da felicidade e da gratidão.”

Gisele Fontoura, do grupo Brejeiras

“Para nós, fazer uma apresentação aqui foi muito satisfatório e gratificante. Além de estarmos entre amigos e fazendo o que mais gostamos, tocar para essas crianças é de uma importância grandiosa, pois em um quadro onde às vezes a comunicação pode ser limitada, a música e a arte são capazes de quebrar ou ao menos diminuir essas barreiras.”

Emiliano Pereira, violleiro

CAMPANHA SOLIDÁRIA #FOMEDEQUE

“EM MEIO A TEMORES E INCERTEZAS, A URGÊNCIA SANITÁRIA QUE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS NOS APRESENTA PRECISA CONTINUAR A ALIMENTAR O QUE HÁ DE MELHOR NA HUMANIDADE: A SOLIDARIEDADE.”

Carolina Pires Fossati Balaroti, presidente da Associação Eunice Weaver do Paraná

Em 2020, marcado pelo primeiro ano da pandemia do coronavírus, a Associação Eunice Weaver do Paraná promoveu a campanha solidária #fomedeque. A iniciativa beneficiou famílias em situação de vulnerabilidade e teve como objetivo arrecadar recursos que foram destinados à aquisição de cestas básicas e produtos de higiene. Os alimentos e os kits de higiene foram distribuídos a famílias de Curitiba e municípios da região metropolitana atendidas pela Associação Beneficente São Roque e pela Pastoral da Criança.

A campanha #fomedeque foi idealizada pela AEW-PR e contou com o importante apoio do Hospital Pequeno Príncipe. A iniciativa teve o intuito de unir a sociedade no enfrentamento à dificuldade que a população em situação de vulnerabilidade tem no acesso à alimentação saudável e a produtos básicos de higiene, no contexto da pandemia da COVID-19. Assim, a campanha buscou unir a necessidade com a oportunidade, juntando pessoas a organizações que trabalham com quem precisa alimentar-se bem, mas não tem condições de fazê-lo sem o apoio de uma rede.

Em uma primeira fase da campanha, cidadãos e empresas puderam contribuir por meio da plataforma on-line Benfeitoria e por depósito em conta. Na segunda fase, foi possível doar por meio de uma landing page própria da campanha, via cartão de crédito ou boleto, e por depósito em conta. As doações puderam ser feitas de acordo com o tamanho da fome de solidariedade de cada um.

O período de doações terminou no fim de setembro de 2020, e uma entrega de alimentos e produtos de higiene à Associação Beneficente São Roque, realizada em outubro, marcou o encerramento da campanha solidária. Ao longo dos cinco meses de realização da ação, mais de 1,3 mil cestas básicas e kits de higiene foram distribuídos. A Associação Eunice Weaver do Paraná agradece a todos os cidadãos e empresas que contribuíram com a campanha solidária #fomedeque e colaboraram para acabar com a fome que dobra a barriga, que faz doer e adoecer!





O DISSEMINAR

Em uma sociedade que passa por mudanças constantes e na qual as pessoas recebem múltiplas informações por diferentes meios de comunicação, estar bem informado – e com conteúdo de qualidade – não é apenas algo importante, e sim uma necessidade fundamental.

Estar bem informado garante a cada cidadão uma participação mais ativa na sociedade, além de assegurar que ele seja protagonista dos seus direitos e deveres. Também permite que cada pessoa se torne uma mobilizadora social e replicadora de informações confiáveis, bem como possa participar de forma mais ativa e intensa da sociedade democrática.

Nesse sentido, a Associação Eunice Weaver do Paraná divulga informações à população sobre variados temas. Em seu site institucional, por exemplo, um segmento do conteúdo publicado é a saúde. São divulgadas principalmente notícias relacionadas à hanseníase, como as que se referem à situação epidemiológica da doença no Brasil e no mundo, à importância do diagnóstico precoce e do tratamento oportuno, ao combate ao estigma e ao preconceito que ainda rondam os pacientes com a enfermidade, e aos direitos das pessoas com hanseníase.

Além disso, a AEW-PR divulga informações sobre outras doenças – como as imunodeficiências primárias e as cardiopatias congênitas –, com foco no diagnóstico precoce, na importância do tratamento e no alcance de mais qualidade de vida e bem-estar para os pacientes.

Durante a pandemia da COVID-19, também foram publicadas notícias a respeito do coronavírus e das medidas de autocuidado necessárias para evitar a propagação da enfermidade.

Outros assuntos também ganham espaço no site, como ações e atividades realizadas pela Associação Eunice Weaver do Paraná relacionadas ao meio ambiente e ao voluntariado. No mesmo endereço há informações institucionais, dados sobre a hanseníase, conteúdo a respeito do desenvolvimento sustentável e da qualidade de vida. Também há uma biblioteca virtual com diversas publicações sobre hanseníase, Primeira Infância e direitos das crianças e dos adolescentes, entre outros temas.

Além das informações no mundo digital, a Associação realiza e apoia campanhas de proteção a meninos e meninas contra a violência e de conscientização de pais e/ou responsáveis a respeito de diferentes doenças, bem como eventos científicos, jornadas e palestras. Todas essas ações contribuem com a divulgação de informações qualificadas, a formação dos cidadãos, a promoção de melhorias na saúde e a garantia de direitos fundamentais.

Nas próximas páginas é apresentado um resumo das atividades de disseminação do conhecimento realizadas ou apoiadas pela AEW-PR em 2018, 2019 e 2020. Foi um triênio repleto de ações, como palestras e campanhas de mobilização e de conscientização, além da divulgação de informações relacionadas à pandemia da COVID-19.

AÇÕES DE 2018



Janeiro Roxo

No mês em que é lembrado o Dia Mundial de Combate à Hanseníase (no último domingo de janeiro), a Associação Eunice Weaver do Paraná divulgou dados sobre a doença no Brasil e defendeu o combate à falta de informação e a formação a respeito da enfermidade, que ainda é subdiagnosticada. Também foram listados alguns sinais e sintomas da hanseníase e como são feitos o diagnóstico e o tratamento da doença, que é oferecido gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde.

Conscientização sobre doenças raras

A AEW-PR apoiou as ações de conscientização sobre essas enfermidades, realizadas pelo Hospital Pequeno Príncipe, instituição parceira da Associação. O Hospital realizou um ciclo de palestras a respeito das doenças raras. Também foi parceira do Pequeno Príncipe na produção de um pôster alusivo ao Dia Mundial das Doenças Raras, lembrado em 28 de fevereiro. O objetivo foi alertar a sociedade para a importância da informação, que é essencial para que o diagnóstico precoce dessas enfermidades seja possível.

Ciclo de palestras

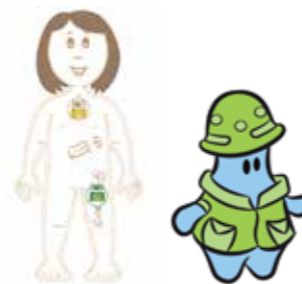
Durante o ciclo de palestras foi abordado o que são as doenças raras e outros temas relacionados a essas enfermidades, como reumatologia, imunologia, genética e o papel da enfermagem no seu tratamento. Entre os palestrantes estavam profissionais que atuam nas atividades de assistência e pesquisa do Pequeno Príncipe. Atualmente, existem entre seis mil e oito mil enfermidades desse tipo, sendo que 80% delas são genéticas e 75% se manifestam ainda na infância.

Semana Mundial das Imunodeficiências Primárias

A Associação também apoiou as ações promovidas pelo Pequeno Príncipe em alusão à Semana Mundial das Imunodeficiências Primárias. O diagnóstico precoce ainda é um desafio quando o assunto são essas doenças, hoje também conhecidas como erros inatos da imunidade. As ações realizadas pelo Hospital e apoiadas pela AEW-PR tiveram como finalidade contribuir com a divulgação desse grupo de mais de 400 tipos de enfermidades, que afetam mais de seis milhões de pessoas em todo o mundo.

Cuidados integrados em IDPs

Foram produzidos conteúdos para redes sociais, que foram divulgados ao longo da semana. Também foi elaborado um pôster com informações a respeito das imunodeficiências primárias – também conhecidas como IDPs –, seus sinais de alerta e a importância do diagnóstico precoce e do tratamento assertivo. Além disso, foi realizada uma palestra voltada aos profissionais de assistência do Pequeno Príncipe com o tema “Cuidados integrados em imunodeficiências primárias”.



Oficina para pacientes

Para fechar a programação, os pacientes em tratamento no Pequeno Príncipe puderam, de maneira lúdica e bastante divertida, aprender mais como funciona o próprio corpo. Com desenhos em tamanho ampliado e adesivos que representavam os vírus, as bactérias e os soldadinhos – que são as defesas do organismo –, os meninos e meninas esclareceram dúvidas e se divertiram durante a atividade. Foi uma forma de reforçar o quanto o sistema imunológico e os hábitos saudáveis são importantes.



Enfrentamento à violência

Todos os anos, a AEW-PR apoia as ações do Pequeno Príncipe relacionadas ao Dia Nacional de Enfrentamento à Violência contra Crianças e Adolescentes, lembrado em 18 de maio. Em 2018, a Campanha Pra Toda Vida – A Violência não Pode Marcar o Futuro das Crianças e Adolescentes reforçou que proteger as crianças é responsabilidade de todos, seja a família, os cuidadores, os professores e os vizinhos, por exemplo. Em 2017, foram atendidos, somente no Hospital, 607 meninos e meninas por suspeita de violência.



“Não fique em silêncio diante deste problema”

O mote da campanha de 2018 foi “Não fique em silêncio diante deste problema. Junte-se a nós, denuncie e amplie essa rede de proteção”. A meta foi reforçar a ideia de que o cuidado e a proteção das crianças e dos adolescentes são uma responsabilidade de toda a sociedade e de que, por meio de uma atuação conjunta, é possível transformar a vida de cada um deles. Para isso, foram elaborados diversos materiais, como pôster, cartazes, hotsite, e-mail marketing e posts para redes sociais, como Facebook e Instagram.



Conscientização sobre a hanseníase

O Paraná lembra em 26 de maio o Dia Estadual para Conscientização, Mobilização e Combate à Hanseníase. E nessa data, a Associação Eunice Weaver do Paraná reforçou a importância do diagnóstico precoce da doença, o que evita deformidades físicas associadas à enfermidade. A instituição também destacou que a hanseníase tem cura e que o tratamento é oferecido gratuitamente pelo SUS. Também divulgou a campanha do Ministério da Saúde com o slogan “Hanseníase: identifiquei, tratou, curou”.



Informações sobre cardiopatias congênitas

O Dia da Conscientização da Cardiopatia Congênita é lembrado em 12 de junho, e, em 2018, a AEW-PR apoiou uma ação de conscientização sobre o tema voltada à população. Em parceria com o Pequeno Príncipe, foram produzidas peças de divulgação, como e-mail marketing, cartaz e conteúdo para redes sociais. Entre as informações contidas nesses materiais estão os sinais e sintomas das cardiopatias congênitas, bem como a estimativa de que 30 mil crianças nascam todos os anos no Brasil com essas doenças.

AÇÕES DE 2018



Diagnóstico precoce é fundamental

O diagnóstico precoce e o monitoramento do bebê por um pediatra após o nascimento são fundamentais para o tratamento das cardiopatias congênitas, enfermidades que são a terceira maior causa de morte de bebês antes do 30º dia de vida. Cerca de 10% dos meninos e meninas que nascem no Brasil têm algum problema cardíaco. E desse total, em torno de 2% apresentam doenças muito graves, que se descobertas precocemente podem efetivamente receber o atendimento mais adequado.



Jovem Abraça Criança

A Associação Eunice Weaver do Paraná recebeu em outubro um evento do Jovem Abraça Criança, uma iniciativa colocada em prática há quase 20 anos pelo Setor de Voluntariado do Hospital Pequeno Príncipe. O acontecimento marcou o encerramento das atividades de 2018 do programa, que apresenta a importância do trabalho voluntário para as novas gerações, marcado pela solidariedade e pelo amor ao próximo, que são tão importantes na sociedade.



Confraternização e entrega de certificados

Durante a confraternização, os estudantes dos colégios Marista Paranaense, Positivo, Bom Jesus, Opet e Integral lembraram as atividades realizadas no Hospital durante o ano e receberam seus certificados de participação no programa. Além disso, eles conheceram detalhes a respeito do Pequeno Príncipe Norte, que será instalado no terreno da Associação, e do trabalho desenvolvido pela AEW-PR. O grupo também plantou mudas de árvores no terreno da instituição.

AÇÕES DE 2019



Janeiro Roxo

Em alusão ao Dia Mundial de Combate à Hanseníase, a Associação Eunice Weaver do Paraná compartilhou um vídeo sobre a doença produzido pelo Hospital Pequeno Príncipe. Nele, a dermatologista pediátrica Priscila Rebellato ressaltou que é muito importante compreender as particularidades a respeito da enfermidade. “Além de ser uma doença que muitas vezes é silenciosa, que a gente não percebe, é importante lembrar que ela tem cura”, disse.



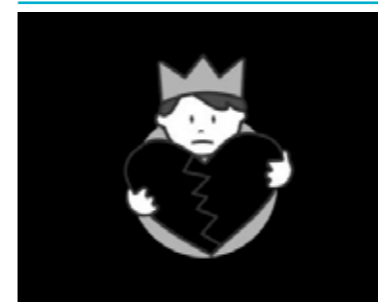
O papel do paciente com imunodeficiência primária

Em mais um ano, a AEW-PR apoiou as ações promovidas pelo Pequeno Príncipe em alusão à Semana Mundial das Imunodeficiências Primárias, lembrada entre 22 e 29 de abril. Em 2019, as atividades propuseram uma reflexão sobre o papel do paciente em todo o processo de tratamento e ressaltaram a necessidade do diagnóstico precoce. Durante a semana, foi destacada a necessidade de o paciente ser reconhecido como o ator principal do tratamento.



Trabalho em conjunto nas tomadas de decisão

Também foi ressaltado que o paciente precisa receber informações que o permitam trabalhar em conjunto com a equipe de profissionais da saúde nas tomadas de decisão. De origem genética, esse grupo de doenças congênitas que afetam o sistema imunológico atinge uma criança para cada oito mil nascidas vivas. Em 2019, estimava-se a existência de mais de 300 tipos dessas enfermidades e que, no Brasil, 170 mil pessoas tivessem alguma imunodeficiência à época.



Campanha Pra Toda Vida

Em 18 de maio, no Dia Nacional de Enfrentamento à Violência contra Crianças e Adolescentes, a Associação uniu-se ao Pequeno Príncipe na Campanha Pra Toda Vida – A Violência não Pode Marcar o Futuro das Crianças e Adolescentes. Com o mote de 2019 sendo “Você pode salvar vidas. Denuncie!”, a iniciativa teve como objetivo conscientizar a população para a importância da denúncia de casos suspeitos de violência, abusos e maus-tratos contra meninos e meninas.

AÇÕES DE 2019



Juntos contra a violência

A meta da campanha era reforçar a ideia de que o cuidado e a proteção das crianças e dos adolescentes são de responsabilidade de toda a sociedade, e que em uma atuação conjunta é possível transformar a vida de cada um deles. Além da mobilização e da conscientização da população contra a violência, o Hospital Pequeno Príncipe também promove por meio da campanha a capacitação de profissionais das áreas da saúde e da educação para reconhecer os sinais de violência.

Diagnóstico precoce da hanseníase

O dia 26 de maio é marcado no Paraná pelo Dia Estadual para Conscientização, Mobilização e Combate à Hanseníase. E a AEW-PR aproveitou a data para alertar sobre a importância do diagnóstico precoce da doença, bem como do tratamento oportuno da enfermidade, o que evita sequelas e incapacidades físicas. E o mais importante: a doença tem cura por meio de um tratamento simples, realizado com três remédios, de forma supervisionada e com acompanhamento médico.

A hanseníase tem cura

Outro alerta importante foi o feito pela dermatologista pediátrica Priscila Rebellato, da instituição parceira Hospital Pequeno Príncipe: “Se você desconfiar que tem uma lesão de pele amortecida ou alguma alteração de sensibilidade nas mãos, nos pés ou nos dedos, é importante consultar um dermatologista para poder fazer o exame para detectar se está com hanseníase ou não. O tratamento, então, deve ser feito de forma correta, no tempo correto. Se isso for feito, a doença é totalmente curável”.

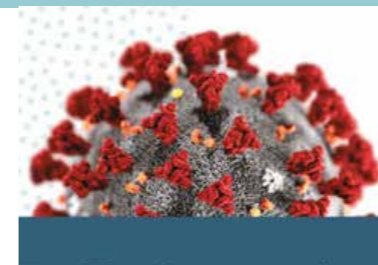
Pré-natal é fundamental

No Dia da Conscientização da Cardiopatia Congênita, em 12 de junho, a Associação Eunice Weaver do Paraná apoiou mais uma vez as ações do Hospital Pequeno Príncipe relacionadas à data. Em 2019, o foco foi o esclarecimento sobre a importância da realização do pré-natal. Todos os anos, cerca de 30 mil bebês nascem com cardiopatias congênitas no Brasil. Essas doenças são relacionadas tanto à estrutura quanto à função do coração. E o pré-natal pode auxiliar no diagnóstico dessas enfermidades.

Acompanhamento detalhado do bebê e da gestante

Por meio da realização de uma série de exames, é garantido o acompanhamento detalhado da saúde do bebê e da gestante, além de ser possível diagnosticar precocemente essas cardiopatias. “Para que seja feito um tratamento adequado dos bebês com cardiopatia congênita, o ideal é a realização de um pré-natal por meio do qual seja feito o diagnóstico das alterações cardíacas, extracardíacas, de arritmias e síndromes”, ressaltou a cardiologista pediátrica Cristiane Binotto, do Pequeno Príncipe.

AÇÕES DE 2020



O primeiro ano da pandemia

2020 ficou marcado pelo primeiro ano da pandemia do coronavírus. Com isso, a partir de março, a maior parte das atividades e ações presenciais realizadas e/ou apoiadas pela AEW-PR – inclusive as de disseminação de informações para a população – precisou ser adaptada e migrou para o ambiente virtual. Tudo para que os protocolos estabelecidos pelas autoridades de saúde fossem cumpridos e fosse preservada a saúde e a segurança das pessoas envolvidas, como colaboradores e pacientes.



Coronavírus

Com o decreto de pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março, em decorrência do coronavírus, a Associação Eunice Weaver do Paraná começou a divulgar em seu site informações importantes relacionadas à COVID-19. Formas de contágio e mudança de hábitos para prevenção da doença foram alguns dos temas abordados. A instituição reforçou, ainda, a importância das atitudes responsáveis por parte de cada pessoa para evitar a disseminação do vírus, como a prática do autocuidado.



Conscientização sobre a hanseníase

Segundo a OMS, no início de 2020 o Brasil concentrava 90% dos casos de hanseníase na América Latina. O país era também o segundo do mundo com mais casos da enfermidade, atrás, apenas, da Índia. E no mês dedicado ao alerta sobre a hanseníase – doença infectocontagiosa, crônica, causada pelo *Mycobacterium leprae* –, o Janeiro Roxo, a AEW-PR, junto com o Pequeno Príncipe, propôs uma reflexão de toda a sociedade a respeito do tema.

Doença subdiagnosticada e envolta em preconceito

“O que percebemos é uma falta de informação e formação sobre a hanseníase. Mesmo que exista há séculos, a doença ainda é subdiagnosticada. É uma enfermidade desafiadora, pois a pessoa tem que lidar com a incapacidade física e também com muito preconceito”, afirmou a dermatologista Nádia Almeida, que atua no Pequeno Príncipe. O contágio intradomiciliar, segundo ela, é mais frequente, o que faz com que as crianças também possam ser contaminadas. Por isso, o exame de contatos é fundamental.

Dia Mundial das Doenças Raras

Em 28 de fevereiro, a Associação apoiou a programação especial do Pequeno Príncipe alusiva ao Dia Mundial das Doenças Raras (lembrado em 29 de fevereiro). O objetivo foi conscientizar sobre a importância da informação a respeito dessas doenças, do diagnóstico precoce e do apoio de autoridades de diferentes áreas para a garantia de direitos e adoção de políticas públicas destinadas a crianças e adolescentes com essas enfermidades, bem como para suas famílias.





Mais conscientização, mais diagnósticos precoces

De acordo com a OMS, uma doença é considerada rara quando atinge 65 em cada cem mil habitantes. Em 2020, as enfermidades atingiam 13 milhões de brasileiros. “Quanto mais conscientização, mais podemos ajudar. E ajudar é buscar o diagnóstico precoce. Afinal, identificar a doença nos primeiros anos da criança pode oferecer sobrevida e mudar completamente as suas condições de saúde e bem-estar”, destacou a chefe do Serviço de Doenças Raras do Pequeno Príncipe, Mara Lúcia Schimitz Ferreira Santos.



Semana Mundial das Imunodeficiências Primárias

De 22 a 29 de abril, foi lembrada a Semana Mundial das Imunodeficiências Primárias. E em tempos de pandemia do coronavírus, fase em que manter a boa imunidade faz toda a diferença no combate à COVID-19, o tema exigiu ainda mais atenção de toda a sociedade. Esse foi o alerta feito pelo Pequeno Príncipe, cujas ações foram apoiadas pela AEW-PR. Em 2020, estimava-se que existissem mais de 400 tipos de imunodeficiências primárias atingindo uma criança a cada oito mil nascidas vivas.



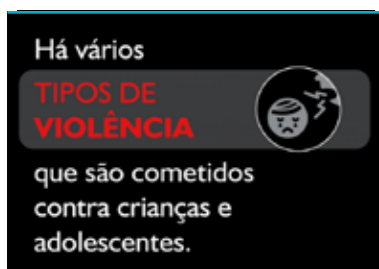
Papel da família, da escola e da sociedade

“Por se tratar de um grupo de doenças crônicas, o papel da família, da escola e da sociedade é extremamente importante. Para algumas imunodeficiências primárias, o transplante de medula óssea e, mais recentemente, a terapia gênica podem levar à cura. Para todas as demais formas de IDP não há tratamento que promova a cura, por isso os cuidados e os medicamentos específicos devem ser usados pela vida toda”, ressaltou a médica imunologista Carolina Prando, do Pequeno Príncipe.



Campanha Pra Toda Vida

Em mais um ano, a Associação Eunice Weaver do Paraná apoiou a Campanha Pra Toda Vida – A Violência não Pode Marcar o Futuro das Crianças e Adolescentes. As ações de 2020 – posts em redes sociais, hotsite, e-mail marketing e cartaz, entre outras iniciativas – lembraram que, em tempos de COVID-19, o distanciamento social era considerado o melhor caminho para que a pandemia fosse vencida. Assim, o lar deveria ser um local seguro para os meninos e meninas de todo o país, sem abusos ou agressões.

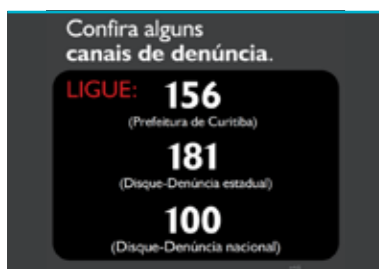


Atenção redobrada para casos suspeitos de violência

Mas, infelizmente, essa não era a realidade de muitas crianças e adolescentes, que, em um efeito não intencional do isolamento, podiam estar mais expostos a diferentes tipos de violência. Por isso, o alerta nessa data em 2020, mais do que em qualquer outro momento, foi o de que era preciso redobrar a atenção e denunciar às autoridades casos suspeitos de violência. Somente em 2019, o Pequeno Príncipe atendeu a 689 casos de meninos e meninas vítimas de maus-tratos e violência.

Tipos de violência e os seus sinais

Por isso, conhecer os tipos de violência – sexual, física, psicológica e negligência – é fundamental. Estar atento aos sinais de violência – como lesões na pele não compatíveis com a idade, choro excessivo, hematomas, queimaduras, fraturas e medo exagerado – também é importante para a proteção dos meninos e meninas. Os canais de denúncia são o telefone 156, da Prefeitura de Curitiba; 181, do governo do Paraná; e o Disque 100, do governo federal. As ligações são gratuitas, e é possível fazer denúncias anônimas.



Dia de conscientização

No Dia Estadual para Conscientização, Mobilização e Combate à Hanseníase, a AEW-PR alertou para a importância do diagnóstico precoce da doença, que é causada pelo *Mycobacterium leprae* e atinge a pele e os nervos periféricos. Detectar a enfermidade no seu estágio inicial é fundamental para evitar sequelas e incapacidades físicas, bem como para garantir a qualidade de vida aos pacientes com a doença, que tem cura e tratamento gratuito oferecido pelo SUS.



Como é feito o diagnóstico da hanseníase

A instituição reforçou que o diagnóstico da hanseníase é clínico, detectado por meio do exame de toda a pele, olhos, palpação dos nervos, avaliação da sensibilidade superficial e da força muscular dos membros superiores e inferiores. “Quanto antes for identificada, maior é a chance de não haver nenhum comprometimento nos membros do corpo e evitar a transmissão da doença para um maior número de pessoas”, frisou a dermatologista Nádia Almeida, do Hospital Pequeno Príncipe.



Cuidados para prevenir a doença

A médica também lembrou que alguns cuidados podem ajudar a prevenir a doença. “Como manter uma alimentação saudável, praticar exercícios físicos e ter uma condição de higiene adequada. Novos casos de hanseníase surgem, geralmente, em pessoas que têm contato direto com um doente. Por isso, é importante a realização do exame periódico de contatos familiares dos pacientes. A partir do momento em que a pessoa doente começa o tratamento, ela deixa de ser a transmissora da enfermidade”, disse.



Cuidados em tempos de pandemia

Em tempos de pandemia da COVID-19, observar determinados cuidados era fundamental para conter a disseminação do vírus e preservar a saúde. E para as crianças nascidas com doenças cardíacas, as recomendações não foram diferentes em 2020. Por isso, no Dia da Conscientização da Cardiopatia Congênita, em 12 de junho, a Associação apoiou, mais uma vez, as ações do Pequeno Príncipe e reforçou a importância do autocuidado para crianças e adolescentes com essas enfermidades.

Calendário vacinal e consultas em dia

A cardiologista pediátrica Cristiane Binotto, que atua no Hospital, salientou que, além da higiene das mãos, do uso de máscara e da prática do distanciamento social, outros cuidados precisavam ser praticados por meninos e meninas com cardiopatias congênitas. “É necessário ver a criança como um todo e entender que ela tem alterações que fazem parte da idade. Por isso, é preciso manter o calendário vacinal em dia e comparecer às consultas regulares do paciente, tomando todos os cuidados”, alertou.



Cardiopatias congênitas e COVID-19

À época, não havia informações sobre os reais riscos de complicações da COVID-19 para crianças e adolescentes com cardiopatias congênitas, mas podia ser traçado um paralelo com pacientes com essas enfermidades que contraíam outros vírus, como o influenza e o vírus sincicial respiratório. “Em geral, a evolução dessas doenças é benigna. Mas os pacientes com cardiopatias cianóticas e as hemodinamicamente significativas que ainda não passaram por correção cirúrgica devem ter um cuidado especial”, explicou Cristiane.

HANSENÍASE: UMA DOENÇA NEGLIGENCIADA

A hanseníase é uma doença milenar e que, embora algumas pessoas possam pensar o contrário, ainda existe. Faz parte do grupo das doenças negligenciadas, as quais, segundo a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), são aquelas enfermidades causadas por agentes infecciosos ou parasitas e que são consideradas endêmicas em populações de baixa renda. Também são enfermidades que apresentam indicadores elevados de casos novos e investimentos reduzidos em pesquisas, produção de medicamentos e elaboração de políticas para o seu controle.

A Associação Eunice Weaver do Paraná desenvolve ações de conscientização a respeito da hanseníase e contribui para a disseminação de informações sobre a doença. O propósito desse trabalho também é contribuir para a diminuição do estigma e do preconceito relacionados à doença. Nos últimos anos, foram realizadas palestras e distribuído em grande quantidade um folheto informativo que alerta para os sinais e sintomas da enfermidade, além de ressaltar a importância do diagnóstico precoce e do tratamento oportuno.

AAEW-PR também participa de ações promovidas por outras instituições e desenvolve iniciativas que visam a colaborar para a inserção sociocultural de pessoas com a doença. Além disso, mantém uma seção de notícias em seu site institucional, na qual são publicadas matérias a respeito da hanseníase, para contribuir com a disseminação de informações sobre a doença.

SOBRE A HANSENÍASE

A hanseníase é uma doença crônica que pode afetar qualquer pessoa, transmissível e de notificação obrigatória no Brasil. De acordo com a Fiocruz, é uma enfermidade que tem preferência pela pele e nervos periféricos, o que lhe confere um alto poder de causar incapacidades permanentes e deformidades físicas, que são as principais responsáveis pelo estigma e preconceito que permeiam a doença. Também atinge a mucosa do trato respiratório superior, os olhos, as mãos, os braços, os pés e as pernas. Conforme informações da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná, a hanseníase provoca a alteração, a diminuição ou a perda da força muscular e da sensibilidade térmica, dolorosa e tátil.

A enfermidade é causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae* e transmitida por uma pessoa com a doença e sem tratamento para outra, após um contato próximo e prolongado. Pode atingir pessoas de ambos os sexos e de qualquer idade. O diagnóstico e o tratamento para a hanseníase são ofertados de forma gratuita pelo Sistema Único de Saúde e estão disponíveis nas unidades básicas de saúde, podendo durar seis meses ou um ano. E o mais importante: a hanseníase tem cura.

Atualmente, o Brasil ocupa a segunda posição no mundo – atrás apenas da Índia – entre os países que

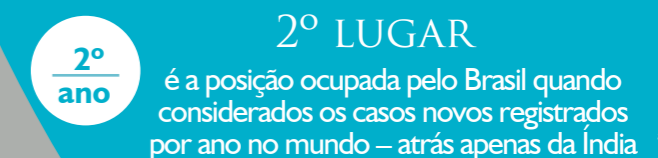
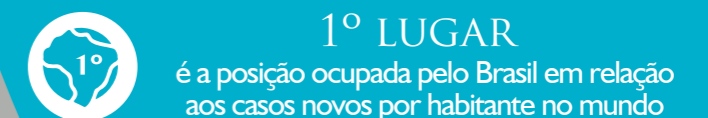
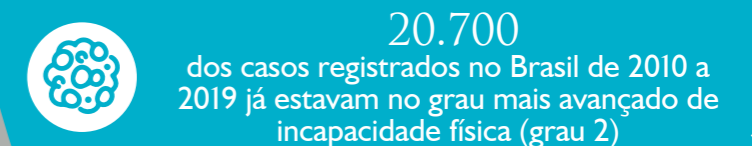
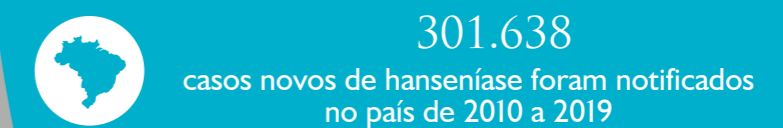
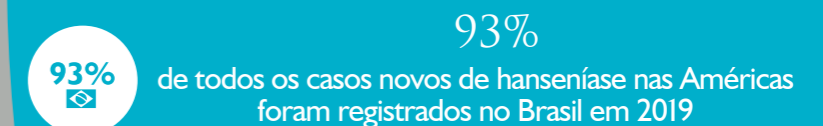
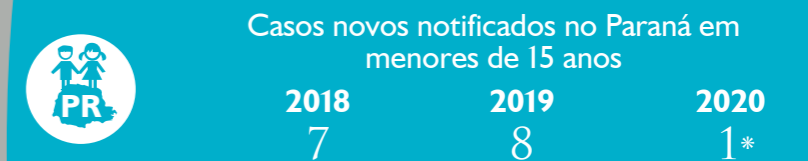
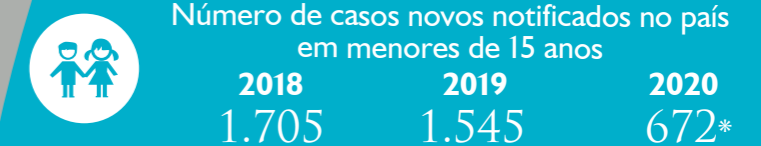
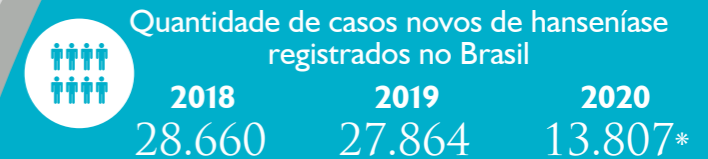
mais registram casos novos. Por causa da elevada carga, a doença, afirma o Ministério da Saúde, permanece como um importante problema de saúde pública no país. O enfrentamento da enfermidade no Brasil é feito por meio da busca ativa de casos novos para o diagnóstico precoce, tratamento oportuno, cura, prevenção de incapacidades e exame de contatos. Isso contribui para eliminar fontes de infecção e para interromper a cadeia de transmissão da enfermidade.

Entre os sinais e sintomas da hanseníase estão áreas com diminuição de pelos e suor; áreas com sensação de formigamento e/ou fisgadas; caroços (nódulos) no corpo, que podem ser avermelhados e dolorosos; diminuição e/ou ausência de força muscular na face, na mão e nos pés; e manchas e áreas da pele com alteração de sensibilidade térmica (calor e frio), dor e tato. O diagnóstico da doença é clínico, realizado por meio de exames gerais e dermatoneurológicos.

Somente em 2018, foram registrados no Brasil 28.660 casos novos de hanseníase. Em 2019, foram 27.864; e em 2020, 13.807 (dados preliminares de 2020 atualizados em 25 de novembro de 2020). No Paraná, foram notificados 559 casos novos em 2018, 578 em 2019 e 376 em 2020 (dados parciais). Os números são do Ministério da Saúde e da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná.

Apesar dos números em queda – fato que em 2020 também foi influenciado pela pandemia da COVID-19 –, ainda é necessário avançar muito na busca ativa de casos de hanseníase, diagnóstico precoce e tratamento realizado em momento oportuno, pois com isso evitam-se as sequelas – como incapacidades e deformidades físicas – e quebra-se a cadeia de transmissão da doença. Também é preciso intensificar a disseminação de informações a respeito da enfermidade para acabar com o preconceito e o estigma em torno da hanseníase, bem como para alcançar a eliminação da doença no Brasil.

A HANSENÍASE EM NÚMEROS



*Dados preliminares do Ministério da Saúde e da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná
Fontes: Organização Mundial da Saúde, Ministério da Saúde e Secretaria de Estado da Saúde do Paraná

INFORMAÇÕES NA WEB

Disponibilizar informações úteis à população com um clique. Essa é a proposta do site institucional da Associação Eunice Weaver do Paraná. Nele há conteúdos sobre hanseníase, direitos e deveres dos cidadãos e como alcançar um mundo melhor com a atuação de uma sociedade unida. Além disso, há informações institucionais a respeito da AEW-PR e notícias de interesse do público-alvo da instituição e a respeito de assistência à saúde, proteção, formação de cidadãos, arte e cultura.

O site também apresenta os caminhos trilhados durante a trajetória da Associação e conta com uma breve biografia de Eunice Souza Gabbi Weaver, uma das pioneiras da instituição e que dá nome à AEW-PR. Em uma de suas páginas, foram publicadas informações a respeito da hanseníase, além de dados que mostram um panorama da doença no Paraná, no Brasil e no mundo.

Em uma página especial, intitulada **Biblioteca**, há links para publicações com temas diversos, como prevenção, reabilitação e protocolo de atenção

e autocuidado, por exemplo, além da Estratégia Global Aprimorada para Redução Adicional da Carga da Hanseníase. Também há materiais sobre Primeira Infância e direitos humanos relacionados a crianças e adolescentes, além de um link para o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

A página de notícias é atualizada semanalmente e nela há matérias que têm como fonte órgãos públicos municipais, estaduais e federais, entidades de classe e universidades. Os textos apresentam informações sobre pesquisas, tratamento e novas descobertas relacionadas à hanseníase, estatísticas a respeito da doença, direitos das pessoas com a enfermidade e campanhas de interesse desses cidadãos e seus familiares. Também são publicadas notícias institucionais relativas às atividades promovidas e apoiadas pela Associação Eunice Weaver do Paraná. Ao todo, foram publicadas no site da instituição 210 notícias em 2018, 2019 e 2020.



Aponte a
câmera do seu
celular para
o QR code e
acesse agora o
site da AEW-PR.

DESTAQUES DE 2018, 2019 E 2020

75
matérias publicadas no site institucional da
Associação em 2018

70
matérias publicadas no site em 2019

65
matérias publicadas no site em 2020

503
matérias publicadas no site institucional
de 2012 a 2020



O INFLUENCIAR

Nesse eixo de atuação, a Associação Eunice Weaver do Paraná trabalha para unir diferentes instituições e setores da sociedade. Isso com a finalidade de alcançar resultados mais positivos em prol da proteção, da formação e da assistência proporcionadas a crianças, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade. Tudo em sintonia com a missão da instituição.

Assim, a AEW-PR atua na articulação e no fortalecimento de uma rede de organizações, instituições sem fins lucrativos, diversas instâncias

governamentais e cidadãos. Em mente está a certeza de que juntos é possível transformar a realidade do público-alvo da Associação, bem como influenciar essas pessoas para o efetivo exercício da cidadania.

O resultado é que, unidos em uma atuação em rede, é possível assegurar mais educação, saúde, cultura, assistência e garantia de direitos. E também escrever novos capítulos na vida de centenas de pessoas, com mais esperança de dias melhores. Juntos somos mais fortes!

RESGATE DA HISTÓRIA E FORTALECIMENTO DE LAÇOS

Um dos focos do trabalho da Associação Eunice Weaver do Paraná nesse eixo de atuação é a mobilização em prol de pessoas que tiveram hanseníase no passado e de seus filhos saudáveis. O objetivo é promover a união entre essas pessoas e desenvolver ações que possam contribuir para a garantia dos seus direitos.

Uma das iniciativas é a realização de reuniões com os ex-moradores do antigo Educandário Curitiba, que funcionou de 1940 a 1980 no terreno que hoje abriga a sede da AEW-PR e que recebia os filhos saudáveis de pessoas com hanseníase. Esses encontros – que já estão no calendário de quem viveu no educandário separado dos pais e de suas famílias devido ao isolamento compulsório estabelecido pelo governo federal à época a pessoas com a enfermidade – buscam proporcionar o resgate da história desses cidadãos e o fortalecimento dos laços criados entre eles quando ainda eram crianças e jovens, ou seja, em períodos que foram fundamentais para a formação da identidade e da cidadania dessas pessoas.

Os eventos são marcados pela confraternização e a celebração da amizade. Em 2018, a sede da AEW-PR foi palco de um emocionante reencontro no qual diversas lembranças foram vivenciadas pelos então meninos e meninas do antigo Educandário Curitiba. Durante o almoço, eles celebraram as conquistas em mais um ano que estava terminando. Os convidados visitaram o local onde cresceram, e as famílias e crianças receberam panetones, camisetas e presentes, além de compartilharem desejos de um novo ano com saúde, paz e esperança.

Em 2019, um delicioso barreado foi o prato principal dessa data tão aguardada por todos. Foi um domingo repleto de muitos momentos de emoção e de histórias lembradas do tempo em que viveram no Educandário Curitiba, acompanhados de muita música e distribuição de presentes.

Já no ano de 2020, marcado pela pandemia da COVID-19, o tradicional almoço não pôde ser realizado, devido à necessidade de distanciamento social, essencial para garantir a saúde e a segurança de todos. Mas o fim do ano não poderia passar batido e, em dois dias, a Associação promoveu em sua sede, em horários ampliados para evitar aglomerações, a entrega de aves natalinas, panetones e camisetas. Foi uma forma simbólica de marcar essa época tão esperada.



“É uma alegria ver vocês e seus familiares nesse momento de reencontro. Tenho algumas frases que levo sempre comigo. Elas são: sinto muito, me perdoe, te amo e sou grato. Com isso, tudo é possível.”

Ety Cristina Forte Carneiro, representante da parceria entre o Complexo Pequeno Príncipe e a AEW-PR, durante a confraternização de 2018

“É muito bom voltar para cá e encontrar meus irmãos. Somos uma família, a família do educandário. É uma alegria muito grande vir hoje aqui. Não queria nem que acabasse esse dia, que é muito aguardado.”

Albertina Santos de Lima, ex-moradora do Educandário Curitiba, durante o almoço de 2019

“Neste ano tão desafiador, esta foi uma forma simbólica [a entrega de aves natalinas e panetões] que encontramos para marcar esta época que é tão aguardada por todos. E seguimos com esperança de que em 2021 estaremos juntos novamente, com o nosso tradicional almoço de confraternização, com muita saúde e alegria.”

Carolina Pires Fossati Balaroti, presidente da Associação Eunice Weaver do Paraná, em 2020, período marcado pelo primeiro ano da pandemia

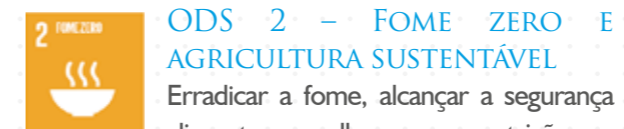
COM OS TRABALHOS DESENVOLVIDOS EM SINTONIA COM OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, A AEW-PR BUSCA CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE E PARA O ALCANCE DE UM MUNDO MELHOR E MAIS JUSTO PARA TODOS.



ATIVIDADES ALINHADAS AOS ODS

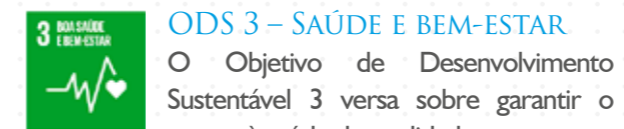
Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) foram estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) com foco na inclusão, na equidade e nos direitos da população, por causa dos desafios atuais enfrentados em todo o mundo. Eles são, segundo a ONU, um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar uma vida com paz e prosperidade.

Ao todo, são 17 objetivos e 169 metas nas dimensões econômica, social e ambiental do planeta a serem alcançados até 2030. E para isso, é preciso contar com a participação ativa do governo, da sociedade civil, do setor privado, das instituições de ensino superior, da mídia e da própria ONU. E a Associação Eunice Weaver do Paraná guia o seu trabalho com base nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, sendo que alguns ODS são diretamente ligados às atividades da Associação e de suas instituições parceiras. A seguir, confira alguns deles.



ODS 2 – FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

Erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável é o que afirma o ODS 2. Uma de suas metas é acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, principalmente pobres e cidadãos em situação de vulnerabilidade – incluindo crianças –, a alimentos seguros e nutritivos. Em 2020, a AEW-PR contribuiu com esse objetivo por meio da realização da campanha solidária #fomedequê. Saiba mais na página 50.



ODS 3 – SAÚDE E BEM-ESTAR

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 versa sobre garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. A Associação Eunice Weaver do Paraná contribui com esse ODS por meio dos projetos relacionados à saúde realizados e/ou apoiados pela instituição (veja mais na página 28).

O objetivo também fala sobre acabar com as epidemias de AIDS, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas, e combater a hepatite, as enfermidades transmitidas pela água e outras doenças transmissíveis. Vale ressaltar que a hanseníase é uma das enfermidades tropicais negligenciadas listadas pela Organização Mundial da Saúde.



ODS 15 – VIDA SOBRE A TERRA

Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e frear a perda da biodiversidade é do que trata o ODS 15. Entre suas metas estão assegurar a conservação, a recuperação e o uso sustentável de ecossistemas terrestres, além de implementar medidas para evitar a introdução e reduzir significativamente o impacto de espécies exóticas invasoras em ecossistemas terrestres e aquáticos.

E a AEW-PR, com seus projetos e atividades relacionados ao meio ambiente – desenvolvidos em sua sede, que tem amplo espaço de área verde e de preservação permanente –, muitos deles realizados em parceria com o Hospital Pequeno Príncipe, contribui com esse objetivo. Saiba mais na página 32.



ODS 17 – PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

O estabelecimento de parcerias com diversas instituições e a articulação para o trabalho em rede desenvolvido pela Associação Eunice Weaver do Paraná contribui com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável número 17. Tudo para proporcionar mais saúde, bem-estar e garantia de direitos para o seu público-alvo e, assim, dar a sua colaboração para o desenvolvimento sustentável. Confira mais detalhes sobre esse eixo de atuação da AEW-PR a partir da página 17.

MENSAGEM FINAL

Os anos de 2018, 2019 e 2020 foram marcados por muitos desafios, mas também por várias conquistas e motivos para comemorar.

O ano de 2020, em especial, foi um período ainda mais desafiador, no qual foi necessário ter muita resiliência para adaptar as formas de trabalho: repensar projetos, substituir atendimentos presenciais por on-line e redefinir metas e prazos. Porém, o primeiro ano da pandemia do coronavírus também foi uma oportunidade de ressignificar as nossas relações com o próximo e de manter o foco dos pensamentos e ações no que realmente importa.

No triênio, a Associação Eunice Weaver do Paraná observou o fortalecimento do trabalho da instituição voltado a crianças, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade, além dos filhos sadios de pessoas com hanseníase que viveram no antigo Educandário Curitiba. São projetos e ações que têm sido intensificados nos últimos anos – principalmente desde 2012 –, o que não foi diferente nos últimos três anos. E tudo isso tem sido possível por causa do apoio de cidadãos, instituições parceiras e empresas.

Ver o sorriso no rosto das pessoas das mais diferentes idades que participam de cada atividade e projeto realizado ou apoiado pela AEW-PR dá a todos na instituição a sensação de dever cumprido e o sentimento de gratidão. Muito já foi feito, mas ainda há muito mais a fazer. Por isso, a Associação Eunice Weaver do Paraná agradece a todos os seus parceiros, apoiadores, colaboradores e público atendido pelas ações da Associação, e continua contando com todos no trilhar de novos passos dessa jornada em benefício de quem mais precisa.

Muito obrigado!



EQUIPE E EXPEDIENTE

EQUIPE

DIRETORIA

Presidente: Carolina Pires Fossati Balaroti

Vice-presidente: José Álvaro da Silva Carneiro

Secretária: Heloisa Ihle Garcia Giamberardino

Tesoureiro: André Luis da Silva Teixeira

Conselho Fiscal: Maria Nilcely Muxfeldt Gloss, Rita de Cássia Scheidt Cersosimo Lous e Milena Araújo do Nascimento

Presidente de honra da AEW-PR

Juril de Plácido e Silva Carnasciali (em memória)

Presidente benemérito da AEW-PR

Rubens Pinho

EXPEDIENTE

COORDENAÇÃO-GERAL

Ety Cristina Forte Carneiro

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Thelma Alves de Oliveira e
Carolina Pires Fossati Balaroti

REDAÇÃO E EDIÇÃO

Patrícia Reichert Ignacio

REVISÃO

Douglas de Andrade Furiatti

COLABORAÇÃO

Aniela Almeida, Denise Angelo, Francielli Piva Maciel, Isabelle Giotto Rocker, Isadora Hofstaetter, Luciana Patrícia de Moraes, Marcelle Rêgo, Marieli Prestes, Patrícia Pinheiro, Rafael da Rosa Bruno, Rosa Maria Alcântara de Moura e Thelma Alves de Oliveira

FOTOGRAFIAS

Ary Portugal, Associação Beneficente São Roque, Camila Mendes, Escola Menino Jesus, Ezequiel Prestes, Gabriel Ekermann Fiori, Grupo Escoteiro Jorge Frassati, Isabella Lanave, Lucas Amorim, Marcelle Rêgo, Maria Fernanda Schneider, Marieli Prestes, Patrícia Reichert Ignacio, Renata Peterlini, Thais Mendes Vieira, Thiana July Perusso e Valterci Santos

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Júlia Gradowski Adeodato

📍 Rua Dr. Alarico Vieira de Alencar, 10
Bacacheri . CEP 82520-760 . Curitiba, Paraná, Brasil

🌐 aew.org.br

✉ contato@aew.org.br

☎ +55 41 3151.3916

AEW-PR
ASSOCIAÇÃO EUNICE WEAVER DO PARANÁ